



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAIRO ROBERTO PEREIRA BORGES

GEANE SANTOS ALVES

**EVASÃO ESCOLAR NA EJA DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise
Na E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-PA**

ITAITUBA– PA

2022

JAIRO ROBERTO PEREIRA BORGES
GEANE SANTOS ALVES

**EVASÃO ESCOLAR NA EJA DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise
Na E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-PA**

Monografia de Graduação apresentada para a obtenção
do título de Licenciado Pleno em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba-FAI.

Orientadora: Professora Lucia Maria. Esp.

ITAITUBA – PA

2022



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA – LTDA
FAI – FACULDADE DE ITAITUBA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ACADÊMICO (A): JAIRO ROBERTO PEREIRE BORGES
GEANE SANTOS ALVES

EVASÃO ESCOLAR NA EJA DO ENSINO FUNDAMENTAL:
Análise na EMEF Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-PA

Monografia de Graduação apresentada para a
obtenção de título de Licenciado Pleno em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI.
Orientadora professora Especialista Lucia
Maria.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **NOTA:** _____
Profª Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador (a): _____ **NOTA:** _____
Profª., Edilane da Silva Melo Esp.

Avaliador (a): _____ **NOTA:** _____
Profª Verônica Gomes Moreno, Esp.

Resultado: _____ **MÉDIA:** _____

Itaituba, 20 de Julho de 2022.

A Deus por ter me permitido a realização deste sonho, minha família, em especial a minha mãe Elizaldina Pereira Borges, ao meu irmão George David Pereira borges por estarem sempre ao meu lado me dando coragem, forças e incentivos, para que eu não desistisse dessa grande jornada; ao meu filho Marcos Vinicius, minha esposa Jeane Santos Alves e aos professores que tiveram paciência de ensinar e nos acompanhar esses quatro anos, dedico com muito carinho essa vitória alcançada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos ao nosso bom e maravilhoso Deus, por nos dar forças, saúde, sabedoria e coragem para superar os obstáculos que surgiram no decorrer desta caminhada;

Agradecemos a nossa orientadora Professora Lucia Maria da Costa Cruz, pela dedicação paciência e carinho que sempre me atendeu;

Agradecemos a todos os nossos professores;

Agradecemos aos nossos colegas de classe que estiveram presente ajudando nos momentos de dúvidas;

Ao nosso filho Marcos Vinicius pela oportunidade de possuir um amor incondicional;

Agradecemos especialmente a minha família que sempre estiveram ao nosso lado dando apoio em todos os momentos;

A instituição de ensino que autorizou seus profissionais a fazer parte deste trabalho e aos participantes da pesquisa que, gentilmente, se prontificaram em responder ao questionário, tornando o estudo mais rico;

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta contribuiu para o êxito desse trabalho.

*“Ninguém nasce feito, é experimentando –
no mundo que nós nos fazemos”.*

(Freire, 2001, p. 30)

RESUMO

A presente monografia objetivou analisar os principais desafios enfrentados na EJA, portanto foi feito uma pesquisa bibliográfica que serviu como embasamento teórico, foi utilizada obras dos autores Araújo (2006), Bobbio (2000) Carneiro (1998), Brasil(1998), Cunha (1999), dentre outros, também foi necessário uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa voltada para a escola EMEF Carmem Valente da Silva, em Jacareacanga-Pará; essa pesquisa foi realizada em Abril de 2022.A pesquisa abordou as seguintes questões: Quais os desafios dos professores na evasão escolar da EJA? Quais procedimentos metodológicos são utilizados pelos docentes na modalidade EJA? Quais as causas da evasão na modalidade EJA? Ainda, sentiu-se necessidade de abordar as legislações que a amparam.com o propósito de identificar as causas frequentes da evasão dos educandos da referida modalidade, bem como a opinião dos professores, onde busca o entendimento do abandono escolar neste ensino. E assim verificou –se que nesta referida turma existem um grande número de alunos evadidos por vários motivos, mas o que se destaca é o trabalho e a desmotivação dos mesmos. Por fim, percebe-se que a EJA necessita de um atendimento especializado para combater esse problema que tanto afeta o sistema educacional brasileiro, dessa forma esse trabalho apresenta sugestões de modificações tanto por parte de alunos como dos professores para que aconteça uma modificação desta realidade.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Evasão escolar. Desenvolvimento Educacional.

ABSTRACT

The present monograph aimed to analyze the main challenges faced in the EJA, so a bibliographic research was carried out that served as a theoretical basis, using works by the authors Araújo (2006), Bobbio (2000) Carneiro (1998), Brazil (1998), Cunha (1999), among others, it was also necessary to carry out a field research with a qualitative and quantitative approach focused on the school EMEF Carmem Valente da Silva, in Jacareacanga-Pará; this research was carried out in April 2022. The research addressed the following questions: What are the challenges of teachers in EJA school dropout? What methodological procedures are used by teachers in the EJA modality? What are the causes of dropout in the EJA modality? Still, it was felt the need to approach the laws that amparam.com with the purpose of identifying the frequent causes of the evasion of the students of this modality, as well as the opinion of the teachers, where it seeks to understand the school dropout in this teaching. And so it was found that in this class there are a large number of students who dropped out for various reasons, but what stands out is their work and their lack of motivation. Finally, it is clear that the EJA needs a specialized service to combat this problem that affects the Brazilian educational system so much, so this work presents suggestions for changes by both students and teachers to change this reality.

KEYWORDS: EJA. School dropout. Educational Development

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação.
CEB	Conselho de Educação Brasileiro
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos.
FHC	Fernando Henrique Cardoso.
FUNDEB	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica.
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional.
LDB	Leis e Diretrizes e Bases de Educação.
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização.
NEBA	Necessidades Básicas de Aprendizagem.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PROEJA	Programa Nacional de Integração de Educação Profissional na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.
PROJOVENS	Programa Nacional de Inclusão de Jovens.
PRONERA	Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária
SECAD	Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade.
SEMECD	Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto.
SNJ	Secretaria Nacional Juventude.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Quais são os perfis dos alunos da Eja de sua escola, que causa a evasão?	52
QUADRO 02	A escola está preparada para desenvolver um bom trabalho com a EJA? Justifique a sua resposta.	53
QUADRO 03	Quais os tipos de metodologias você utiliza para trabalhar com os alunos?	54
QUADRO 04	Como ocorre a questão da socialização dos alunos com os professores e com os colegas?	55
QUADRO 05	A autoestima e a motivação são trabalhadas em classe? De que forma?	56
QUADRO 06	Quais as facilidades de estudar a EJA? Fonte	58
QUADRO 07	Quais as dificuldades que você encontra estudando na EJA?	69
QUADRO 08	Do seu ponto de vista, por que é preciso, mas difícil, estudar na EJA?	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL	15
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL	15
1.2 PRINCIPIOS E FINALIDADES DA EJA	18
1.3 A EJA NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR	20
1.4 PERFIL DO ALUNO DA EJA.....	25
2 DIFICULDADES DA EJA E AS PERSPECTIVAS PARA O EDUCANDO....	30
2.1 EVASÃO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIA PARA O SUJEITO	30
2.2 PROBLEMATICA NO CONTEXTO DA EJA	38
2.3 O DOCENTE E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EJA	42
2.4 EDUCAÇÃO: DIREITO DE TODOS	45
3 DESAFIOS DA EVASÃO NA EJA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA ESCOLA E.M.E.F CARMEM VALENTE DA SILVA	48
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	48
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	50
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA	51
3.4.1 Visão dos Professores	51
3.4.2 O que dizem os Alunos	57
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	61
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE	68

INTRODUÇÃO

Considera-se a educação como um processo em que o indivíduo perpassa para adquirir seu espaço na sociedade, é notável que a educação constitui – se um dos fatores que determinam o nível de empregabilidade das pessoas. Partindo desse pressuposto eis que surge a modalidade (EJA) A educação de Jovens e Adultos, um ensino que surgiu com o intuito de amenizar os problemas de analfabetismo no País, que é destinada principalmente as pessoas que não tiveram acesso à escola na idade própria.

O tema em questão trata-se da evasão escolar na EJA do ensino fundamental: Análise na E.M.E.F. Carmen valente da silva, Jacareacanga-PA, em agosto de 2020. Onde tem como principal objetivo verificar e analisar as principais causas da evasão escolar nesta referida modalidade de Ensino. E buscar possíveis soluções para o mesmo. Justifica pela necessidade de um estudo nesta escola, haja vista que possui um grande número de alunos evadidos, o mesmo é de grande importância no processo ensino aprendizagem, pois veio dar uma nova chance de concluir pelo menos o ensino fundamental, ou seja, essa categoria veio para inserir o indivíduo no contexto educacional.

No entanto o resultado não foi satisfatório devido à evasão ter se tornado pontos negativos para o processo educativo, vale ressaltar que essa é uma problemática de alta recorrência. Um dos maiores índices de evasão escolar está relacionado aos jovens e adultos que trabalham durante o dia todo e a noite quando vão para a escola não conseguem produzir e nem ter atenção na sala de aula devido o cansaço do dia.

Mas compreendemos que não só o aluno é culpado desse alto índice, onde alguns professores também colaboram para que isso aconteça, como por exemplo, podemos citar professores que não tem uma boa metodologia para trabalhar nessa modalidade, pois sabemos que a metodologia utilizada pelo professor é de suma importância para a permanência desse aluno. Assim analisá-la no sentido de tentar compreender acerca dos principais fatores que desencadeiam, representa um importante passo que analisado de forma criteriosa achar-se a um meio de amenizá-lo para não dizer combatê-la.

Nesse sentido este assunto é de grande importância para o meio social e cultural, pois o mesmo visa a inclusão do indivíduo, tendo em vista essa meta esse estudo tem por intenção contribuir para um repensar do educador atuante nas classes de EJA, fazendo o mesmo refletir sobre suas práticas pedagógicas, especialmente como formadores de cidadãos cômnicos de seu papel na sociedade

A organização didática deste trabalho está distribuída em três capítulos: No primeiro capítulo é abordado o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos; O Brasil no contexto histórico da EJA, Princípios e Finalidades, a EJA no contexto educacional e também o perfil do aluno

O segundo capítulo apresenta as dificuldades da EJA e as expectativas para o aluno; A evasão, as causas e as consequências para o aluno. Aborda também a problemática no contexto da Educação para jovens e Adultos; Ressalta o docente e sua prática pedagógica, e a educação como um direito de todos os cidadãos.

O terceiro capítulo apresenta o resultado da pesquisa, com a caracterização da escola, os procedimentos metodológicos, os perfis dos investigados, as ferramentas para o resultado, como a coleta, a análise de dados, comentários sobre as respostas, as propostas contribuintes, a conclusão com as referências que embasou o referido trabalho.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, que veio para dar oportunidade às pessoas que não tiveram acesso à escola na idade certa. Passou por vários processos sociais ao longo da história, até chegar o seu reconhecimento social. No entanto essa denominação “Educação de Jovens e Adultos”. Segundo DANTAS (2010:16) “ela surgiu desde o Brasil Colônia, quando se falava de educação para a população não - infantil, fazia-se referência apenas a população adulta, que também necessitava ser doutrinada.”

A intenção era que a população pudesse ler o catecismo e seguir as ordens dos colonizadores, havia um caráter, mas religioso do que educacional. Há que se ressaltar a fragilidade da educação ou do sistema de conclusão (se assim pode ser chamado) naquele período considerando que a educação não era responsável pelo aumento da produtividade, pois esta se dava a partir do aumento do número de escravos, que refletia o descanso da dirigente com a educação.

[...] Várias reformas educacionais da época do Brasil império o preconizava que deveria haver classes noturnas de ensino elementar para adultos analfabetos. Entretanto referências mais concretas sobre o ensino noturno para a população adulta datam do relatório apresentado pelo ministro Jose Bento da Cunha Figueiredo no qual informava duzentos mil alunos que frequentavam a escola, em 1876, evidenciada a disfunção, na época do ensino noturno para os adultos. (CUNHA, 1999:10)

O autor discorre que foi realizada uma pesquisa entre os quais existia um número de alunos muito elevado, e por esse motivo que se deveria urgentemente classes no período noturno para essas pessoas. No entanto esse estudo não se tinha espaço no meio educacional.

BRASIL (1997:19) informa na Proposta Curricular para o 1ª segmento do Ensino fundamental de Educação de Jovens e Adultos, “que a educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar no Brasil a partir da década 30, quando finalmente começa a se consolidar no sistema público elementar do País”. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associada ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos.

A oferta do ensino básico gratuito estendia - se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo governo federal, que traçava diretrizes educacionais para todo País, determinando as responsabilidades dos estados e Municípios. Tal movimento inclui também esforços articulados nacionalmente de extensão de ensino elementar aos adultos, especialmente os de 40 anos.

Com o fim da ditadura em 1945 o País vivia o processo de redemocratização, a educação ganhou destaque dentro da preocupação geral com a universalização da educação elementar comum. Era urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e também incrementar a produção. (BRASIL 1997:27)

Ainda neste contexto, ressalta-se que no momento houve uma grande preocupação por parte do governo, pois, existia um grande número de pessoas analfabetas no País. Diante deste acontecimento houve uma campanha nacional de massa, que ficou conhecida como a campanha de educação de adultos, lançada no ano de 1947. Onde o governo lança a 1ª campanha de alfabetização com o objetivo de alfabetizar em três meses.

Segundo PAIVA (1987:57), "Essa 1ª Campanha foi lançada por dois motivos: "o primeiro era o momento pós-guerra que vivia o mundo, que fez com que a Organizações das Nações Unidas (ONU) incumbisse uma série de recomendações aos países", entre este e de um olhar específico para a educação de adultos. O segundo motivo foi o fim do Estado Novo, que trazia um processo de redemocratização, que gerava a necessidade de ampliação do contingente de eleitores no país. Ainda, no momento do lançamento dessas 1ª Campanha, a Associação de Professores do Ensino Noturno e o Departamento de Educação preparavam o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos.

Depois, seguiria uma etapa de "ação em profundidade", voltada para a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário. Nos primeiros anos, sob a direção do professor Lourenço Filho, a campanha conseguiu resultados significativos, articulando e ampliando os serviços já existentes e estendendo-os às diversas regiões do país. Num curto período de tempo foram criadas várias escolas supletivas, mobilizando esforços das diversas esferas administrativas, de profissionais e voluntários. O clima de entusiasmo começou a diminuir na década de

50; iniciativas voltadas à ação comunitária, em zonas rurais não tiveram o mesmo sucesso e a campanha se extinguiu antes do final da década.

Nessa época, o analfabetismo era visto como causa (e não como efeito) do escasso desenvolvimento brasileiro. Além disso, o adulto analfabeto era identificado como elemento incapaz e marginal psicológica e socialmente, submetido à menoridade econômica, política e jurídica, não podendo, então, votar ou ser votado (CUNHA, 1999:48).

Partindo deste pressuposto pode se perceber que as autoridades não estavam preocupadas com o aprendizado destas pessoas adultas, nem com a qualidade deste ensino eles queriam saber que eles estavam preparados para exercer a função do voto dessa maneira eles seriam os maiores beneficiados. Ou seja, eles pensavam que essas pessoas eram analfabetas por que não queriam estudar eram pessoas que não queriam nada da vida e não por esses motivos ocupar os planos em que as decisões comuns têm que ser tomadas.

Crítica que até então fora realizado na educação de Adultos, focalizando o analfabetismo sob novas perspectivas, a campanha, o plano piloto Campanha Nacional de Erradicação de Alfabetizo (Cena) afirmava não ser mais possível empreender movimentos com objetivos iguais aos propostos pelos sistemas de Ensino do Século XIX, para simplesmente adotar a população a mera capacidade de ler.

É importante destacar, que para aquele período o projeto era algo novo, até mesmo para os docentes que iriam desenvolvê-lo com os adultos. Partindo deste pressuposto, vejamos aqui uma declaração de uma professora encarregada de formar educadores da Campanha, num trabalho intitulado fundamentos e metodologia do ensino supletivo, uso das seguintes palavras para descrever o adulto analfabeto. Para tanto, é importante destacar uma mensagem de uma professora, que participou da criação do projeto na época:

Dependendo do contato face a face para enriquecimento de sua experiência social, ele tem que, por força, se sentir-se uma criança grande, irresponsável e ridícula (...) esse tem as responsabilidades dos adultos, manter uma família e uma profissão ele o fará em plano deficiente(...).O analfabeto, onde se encontre, será um problema de definição social quanto aos valores: aquilo que vale para ele é sem mais valia para os outros e se torna pueril para os que dominam o mundo das letras Inadequadamente preparado para as atividades conveniente à vida adulta, ele tem que ser posto a margem como elemento sem significação nos impedimentos comuns. (BRASIL 1983:25)

Assim a história da EJA no Brasil foi moldada por fatores culturais, políticos e econômicos, sempre a serviço dos interesses neoliberais e da minoria dominante dos que se encontram no poder. Por esses e outros motivos que manter os alunos adultos na escola é um desafio ainda, pois, muitos deles nunca estudaram e, portanto, não estão acostumados com dinâmicas do ensino, algo que não costuma ocorrer com os jovens.

1.2 PRINCIPIOS E FINALIDADES DA EJA

A educação de jovens e adultos é uma modalidade específica da educação básica que se propõe a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e adolescência seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis à sociedade.

O conceito da EJA muitas vezes, confunde-se com de ensino noturno. Trata-se de uma associação equivocada uma vez que não se define pelo turno em que é oferecida, mas muito mais pelas características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina.

Várias iniciativas de educação de adultos em escolas ou outros espaços têm demonstrado a necessidade de ofertar essa modalidade para além do noturno de forma a permitir a inclusão daqueles que só podem estudar durante o dia.

Para que se considere a EJA enquanto uma modalidade educativa inscrita no campo do direito, faz-se necessário superar uma concepção dita compensatória cujas principais fundamentos são a de recuperação de um tempo de escolaridade perdido no passado e a ideia que o tempo apropriado para o aprendizado é a infância e a adolescência.

Nesta perspectiva, é preciso buscar uma concepção mais ampla das dimensões tempo/espço de aprendizagem, na qual educadores e educandos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social e com as suas questões, considerando que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagens.

Os artigos, 1º e 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996 fundamentam essa concepção enfatizando a educação como direito que se afirma independente do limite de idade. Senão vejamos:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Para que possamos estabelecer com clareza a parcela da população a ser atendida pela modalidade EJA, é fundamental refletir sobre o seu público, suas características e especificidades. Tal reflexão dos artigos servirá de base para a elaboração de processos pedagógicos específicos para esse público.

E por se tratar em especial à EJA como modalidade, porém, foi criado artigos dentro da legislação e, reconhecida como direito garantido e obrigatório, especialmente para jovens e adultos, que não se encontravam inclusos na rede de ensino, que por algum problema não estudaram ou foram interrompido seus estudos na infância ou adolescência na idade apropriada, e isso fez com que a EJA ganhasse maior visibilidade de acesso dos aspectos legais nas etapas do ensino Fundamental e Médio, assim como, de dar continuidade em outros cursos e programas de educação.

A reconfiguração da modalidade EJA, está garantida em marcos legais e operacionais, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, sancionada em 20 de dezembro de 1996, sob a Lei nº 9.394/96, ela ganha um novo olhar e entendimento como modalidade da educação básica, que é evidenciada nos arts. 37º e 38º, sobre a garantia do direito e obrigatoriedade gratuita do Ensino Fundamental e Médio.

De acordo com os documentos instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, é garantido por lei o direito obrigatório e gratuito à Educação de jovens e adultos, nos quais ressaltam nos arts. 37º e 38º que:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente os jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames. (APOSTILA DA DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 2014)

Nesta concepção, a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação de jovens e adultos, preconizam o resgate do direito à educação aos sujeitos, que não frequentaram a escola na idade apropriada, ou aqueles que estudaram mais em algum momento tiveram que interromper o estudo.

A educação atualmente, é o ponto chave para o exercício da cidadania como condição plena da participação na sociedade, assim como, uma grande aliada contra a desigualdade e a exclusão social para a vida dos sujeitos que pretendem ter uma formação e ingressar no mercado de trabalho, além, de ser uma forma de busca pelo conhecimento e diversidades, como também, o respeito às diferenças culturais, e entre outros, uma vez que, os mesmos são construtores de conhecimentos e aprendizagens.

A EJA refere-se não apenas a uma questão etária, mas sobretudo de especificidade cultural, ou seja, embora defina-se um recorte cronológico, os jovens e adultos aos quais dirigem-se as ações educativas deste campo educacional, não são quaisquer jovens e adultos, mas uma determinada parcela da população.

1.3 A EJA NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo HADDAD (2003: 111) a educação de jovens e adultos passou por um longo processo até seu reconhecimento social, "desde os anos 30 até a década de 50. No plano Legislativo, anterior Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71 elaborada pelos militares deu resposta ao grande movimento da década anterior", ampliando o direito a escolarização daqueles que não puderam frequentar a escola durante a infância e a adolescência, apesar de ser produzida pelo governo conservador essa Lei estabeleceu pela primeira vez um capítulo específico na educação de jovens e adultos.

Posteriormente, a Constituição de 1988 veio ampliar o dever do Estado para com todos aqueles que não têm escolaridade básica, independentemente da idade, colocando a educação de Jovens e Adultos no mesmo patamar da educação infantil, reconhecendo que a sociedade foi incapaz de garantir escola básica para todos na idade adequada.

Haddad (2003) afirma que apesar das dificuldades e dos esforços necessário para atingir tal meta, a legislação firmou uma intencionalidade política, estabeleceu meta, reconhecendo a necessidade de ser instalar no plano dos direitos

um caminho para superar uma injustiça no plano social. A ruptura legal iniciou-se no momento em que a proposta de Emenda constitucional nº 233.

Depois de transformada em projeto de lei nº 92/96, foi lançada pelo governo Fernando Henrique Cardoso. Embalado pelo discurso de desqualificação da pessoa jovens e adultas contido nas propostas e orientações de alguns educadores brasileiros e dos assessores do banco mundial, a proposta da emenda institucional introduziu uma novidade, a destituição de direitos.

Por meio de uma sutil alteração no inciso I do artigo 208 da constituição. O governo manteve a gratuidade da educação pública de jovens e adultos, mas supriu a obrigatoriedade de poder público oferecê-lo restringindo o direito público subjetivo de acesso em ensino fundamental apenas a escola regular. Assim o Artigo 208, da Constituição Federal é claro, quando afirma:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988; art 208).

Assim houve um importante avanço no campo da EJA. Como coloca o artigo 208, a Educação passa a ser direito de todos independentes de idade, e nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo

No mesmo mês de dezembro de 1996, o congresso Nacional também aprovou o Projeto de Lei nº 107/94, que criou o programa Empresarial de Alfabetização de adultos proposto pelo falecido deputado Jackson Pereira e relatado pela senadora Bendita Silva. Seus artigos eram:

Art.1º as empresas e órgãos públicos com mais de 100 empregados analfabetos deveram desenvolver o programa empresarial de alfabetização de adultos. Art.2º as empresas e os órgãos públicos deverão montar no local de trabalho sala de aulas para alfabetização arcar com os gastos necessários relativos e equipamento do processo pedagógico. (HADDAD 2003:121 *apud* CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988:32).

Com base nesta afirmação observa-se que apesar desta lei chegar para facilitar e incluir os cidadãos analfabetos no mercado de trabalho, não foi aceito e

em janeiro de 1997 a lei foi vetada na íntegra pelo presidente da república, sob o argumento de que contraria a constituição Federal e o interesse público, pois a educação fundamental é dever do Estado e que este projeto investe contra autonomia dos Estados e Municípios.

A nova LDB veio completar este movimento de transformar a educação de jovens e Adultos em uma educação de segunda classe. Evidentemente isto não se expressa aos olhos de um leitor desavisado que não vem acompanhando a conjuntura de Leis foi produzida, podendo ser enganado pelo menos dois fatores: o fato de que a lei considera uma seção para EJA e a sua aparente flexibilidade, e a Lei foi reproduzida no legislativo, acaba por refletir as intenções contraditórias que permeiam nos processos de negociações e pressões de interesses diversos.

A LDB 9394/96 não deixa de tratar da temática da educação de jovens e adultos, trata - a de maneira parcial e sobe a ótica da reforma do Estado que prioriza a educação fundamental das crianças em detrimento dos outros níveis e grupos sociais. Ao suprir o combate ao analfabetismo do artigo 60 das disposições transitórias da constituição de 1988, o governo FHC abriu caminho para que as novas Leis e diretrizes e Bases de Educação Nacional fechasse os olhos para o enorme contingente de pessoas Jovens e Adultos que não tem domínio da Leitura das escritas e das quatro operações matemáticas.

A Constituição Federal de 1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retornado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações.

A educação de jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria §.1 -os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos Adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.(CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988:115)

Esse Artigo 37da LDB 9394/96 não apenas assegura a oferta de oportunidade escolar à população de Jovens Adultos situados fora da idade regular (idade própria), mas estabelece a necessidade de toda uma abordagem pedagógica, incluindo conteúdos, metodologias, tipologias de organização e processos de avaliação diferenciado daqueles alunos que se acham na escola na idade oportuna.

A ideia é que a escola trabalhe um processo psicopedagógico que respeite o perfil cultural do aluno adulto ensejando – lhe o aproveitamento da experiência humana adquirida no trabalho, e, portanto, manancial insubstituível de construção da trajetória de autoaprendizagem.

O texto legal retrata ações integradas e complementares a serem estimuladas pelo poder Público, para que o adulto não apenas chegue à escola, mas também que permaneça. O que se busca de fato realçar, e que as funções intelectuais do adulto devem ser trabalhadas de forma articuladas com outras dimensões, como é o caso dos componentes psíquicos, notadamente os que dizem respeito às atitudes; as motivações e ao horizonte temporal. Neste último caso, basta lembra o abismo de diferença que existe entre o jovem e o adulto; quando se trata de estrutura; logicamente; o passado e o futuro ou de estrutura formalmente a o pensamento.

Na andrologia mudam. Os fins do programa mudam a noção de transferências da aprendizagem; releva-se os fatores extremos a escola e visceralmente ligados aos sujeitos/aluno. E valorizam-se os traços da formação anterior: com grande ênfase na pedagogia da alternância. Como cita o Artigo 38 da LDB 9394/96

ART.38 OS sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo ; habilitado ao prosseguimento de estudos em caráter regular .§1º OS exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos;§ 2º OS conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educados por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.(LDB.9394/96 ART. 38)

Este artigo esclarece da obrigatoriedade de os sistemas de ensino manterem cursos e exames supletivos. Os cursos são programados regulares, desenvolvidos

em um período certo de tempo e ministrados através de processo escolar. Os exames são realizados a parte dos cursos, portanto fora do processo. Os cursos são estudos sistemáticos de aprendizagem embora não necessariamente presenciais. Podem também alterar as duas modalidades, ou seja, funcionar na modalidade presencial e semipresencial.

Carneiro (1998:117) "Os cursos e exames deverão cobrir na parte dos conteúdos a base nacional comum dos currículos (Art.28), definida nos lineamentos básicos pelo conselho nacional de educação (Art.9, Inc. IV e Art.12, Inc.1) e completamente pelos sistemas estaduais". Observado tal exigência, o candidato aprovado não poderá continuar seus estudos no chamado ensino regular. A idade para que alguém se submeta aos exames supletivos correspondentes ao ensino fundamental é de quinze anos ou mais e para o ensino médio de dezoito anos ou mais.

Aqui, mas uma vez a lei reconhece a importância da aprendizagem não formal, onde o fundamental é o que não só atribui valor ao extra- escolar, mas prevê a possibilidade de certificação. Dessa forma essas modalidades passaram a ter os mesmos direitos que outros ensinos, como a grade curricular com as mesmas disciplinas que a do ensino fundamental, os alunos podiam concorrer vagas, dessa forma esse ensino Eja ficou totalmente amparado por lei podendo exercer seus direitos e deveres.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para século XXI; é tanta consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo, 1999:06)

Essa questão amplia a compreensão pelas lutas por direitos próximos do aluno e do educador, para incentivar a busca de ambos por uma educação digna e justa para todos os envolvidos no processo de educar, percebendo o direito à educação ao longo da vida como sendo um direito de justiça humana. É preciso reconhecer esses sujeitos, independente do perfil e dos desafios apresentados pela realidade dos alunos, que frequentam essa modalidade de ensino, contribui verdadeiramente para um fazer pedagógico diferenciado, que seja de qualidade para garantir o conhecimento ao seu favor.

Percebe-se, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos, surgiu como uma oportunidade para o meio educacional, visando a melhoria da educação para todo e qualquer educando, transpondo as barreiras entre eles.

1.4 PERFIL DO ALUNO DA EJA

Mas, quem são esses alunos e alunas que se encaixam dentro desse contexto? Quem vive esse desafio de retornar a uma sala de aula depois de adultos, mesmo possuindo tantas outras responsabilidades?

São jovens e adultos que por sua experiência de vida são possuidores de um saber sensível, o que os diferencia dos demais, sendo em sua grande maioria receptiva para novas aprendizagens. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, esses jovens e adultos, que passam a serem vistos como alunos, configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já construídos, cada um com seus valores éticos e morais, porém, estão ali em busca de um mesmo sonho, com um só objetivo, que é terminar seus estudos e não perderem novamente a oportunidade que não tiveram no passado.

Existem também aqueles alunos que moram na zona rural, que se diferenciam dos alunos que vivem na zona urbana, especialmente por serem pessoas que passam o dia desenvolvendo trabalho braçal na roça ou no campo, vivendo um desafio diário de chegar ao fim do dia e vencerem o cansaço, para enfrentar uma sala de aula, mesmo sabendo que no dia seguinte o trabalho começará logo cedo nas primeiras horas. Nesse cenário o professor tem o desafio de não somente educar, tendo como ponto de partida a fase onde este aluno parou, mas, em muitos casos o professor precisa alfabetizar esses alunos, porém esses professores em sua grande maioria não estão aptos para desenvolverem tal atividade de alfabetização, constituindo assim outro grande desafio para eles e para todos aqueles envolvidos no âmbito escolar.

Neste caso, entra a figura do professor, que terá também que atrelar a sua aula, ao modo de vida desses alunos, respeitando e ouvindo os comentários de sua vida no cotidiano que eles trazem para a sala de aula. Tanto na zona rural, como na zona urbana, a realidade é a mesma.

Para Freire, a educação deveria corresponder à formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Quando se fala em educar jovens e adultos, estamos falando em cidadãos que querem deixar-se educar pelo simples fato de se sentirem aptos a conviver em sociedade, se igualando aos demais sujeitos, os chamados "letrados", pois o desejo em aprender e ter algo de concreto em suas vidas faz desses alunos pessoas que futuramente podem incomodar, já que para a maioria dos governantes, será muito mais viável que esses alunos continuem na ignorância, pois assim não saberão de seus direitos e não poderão reclamar por eles.

Ao refletir sobre esses alunos e alunas da EJA, nota-se a maneira como se deve trabalhar com esse aluno em sala de aula, como eles vivem, quais são os seus sonhos e também seus receios, se estão dispostos a receber esse conhecimento que tanto almejam.

Como o professor pode adaptar a sua aula ou, mesmo se o professor está aberto a receber essa troca de conhecimento entre aluno e professor. Quem são esses alunos e alunas que se quer educar? Esses alunos são jovens e adultos, homens e mulheres que vai dos alunos que trabalham no comércio informal aos alunos que trabalham no campo, são alunos e alunas em busca de conhecimento.

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente. Estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: A quem queremos ajudar a educar-se). (FREIRE, 1980:34).

Esses alunos são como crianças nos anos iniciais aprendendo a ler, a diferença é que ao contrário das crianças, esses alunos já tem uma bagagem de vida, como opinião e personalidade formada, agem de acordo com a sua cultura e com o que aprenderam ao longo da vida. Mas quando aprendem a ler, isso se tratando dos alunos totalmente analfabetos, são como crianças, leem tudo que pegam, como por exemplo: Anúncios, revistas, encartes.

Os não alfabetizados desenvolvem, portanto, diversas estratégias para lidar com situações em que a escrita está presente na sociedade, pois a mesma sociedade que os "acolhe", também pode ser a mesma sociedade que os

"discriminam" por serem alunos e alunas da EJA e conseqüentemente para eles "analfabetos".

Portanto, os alunos jovens e adultos, como cidadão, já ocupa lugar na sociedade e participa de diferentes grupos sociais. A história pessoal desses jovens e desses adultos é marcada pelas diferentes vivências na sociedade que participam, e sua identidade tem múltiplas fontes de referências a partir das quais foram construídos os conhecimentos, os valores, as crenças.

Pois cada um desses alunos e alunas da EJA, tanto da zona rural, quanto da zona urbana, tem costumes e maneiras diferentes, pensamentos e personalidades próprios, porém, tem que aprender e a conviver juntos em uma sala de aula mista, e o educador tem que observar e se adequar a esse tipo de situação, para assim desenvolver as atividades de maneira que possa obter bons resultados.

No entanto, nem sempre eles se reconhecem como agentes nessa sociedade, porque eles sofrem os efeitos dos mecanismos de exclusão social próprios de uma sociedade de classes. Desse modo, o papel do educador é favorecer situações de reflexão acerca das condições de participação social dos alunos.

Por outro lado, mesmo considerando que os alunos jovens e adultos têm uma participação efetiva na sociedade e nos diversos grupos sociais, o acesso a muitos eventos e práticas mediadas por textos escritos é limitado porque eles não dispõem de ferramentas que possibilitem tal participação, principalmente o domínio dos mecanismos de leitura e escrita e alguns conhecimentos textuais necessários a uma interação mais plena através desses textos.

Na realidade, o que possibilita a esses alunos se sentirem excluídos só por não serem alunos do ensino regular e serem vistos de maneira diferente por todos, até pelo próprio professor, pois a maioria deles, não são qualificados para estarem em uma sala de aula da EJA e, portanto, não se dedicam a ajudar esses alunos como deveriam, indo para a sala de aula de qualquer jeito e não aproveitando a vivência e sabedoria de cada um, pois se trata de uma troca de experiência entre aluno e professor.

É preciso, então, que diversas práticas sociais características das sociedades letradas sejam recuperadas, e a partir delas sejam selecionados textos adequados para alfabetizar esses alunos, de maneira que todos possam interagir sem se

sentirem excluídos ou diferentes dos demais, principalmente se tratando dos alunos totalmente analfabetos.

Tanto as situações de interação social já familiar ao aluno quanto aquelas a que ele ainda não tem acesso, devem servir de referências para escolha dos recursos didáticos, pois todas as experiências vividas no cotidiano desses alunos e relatados em sala, devem ser acolhidos pelo professor e aplicado em sala por ele. É nesse sentido a afirmação de Scortegagna e Oliveira (2006):

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006: 5).

Cada um desses alunos e alunas da EJA, com meios de vida tão diferentes uns dos outros, mas tendo que conviver em um mesmo ambiente que é a sala de aula, em busca de um mesmo objetivo, são pessoas que trabalham durante o dia, pais e mães de família, jovens que tiveram que abrir mãos dos estudos para poder trabalhar e ajudar no sustento da família, outros porque desperdiçaram a chance de ter um ensino regular e que hoje retornam para a sala de aula somente porque os pais obrigam.

Nessa perspectiva, atitudes e crenças religiosas dos próprios alunos são concebidas como fonte de experiências que podem ser partilhadas no cotidiano das interações em sala de aula, bem como podiam resgatar informações preciosas sobre os valores éticos de cada um desses aprendizes e do grupo como um todo.

O modo de vida desses alunos e alunas da EJA, não é valorizado e muito menos são motivo de preocupação para o governo e às vezes até pela própria instituição, pois são alunos que trabalham o dia inteiro e ainda têm disposição para enfrentar uma sala de aula durante a noite, são jovens e adultos que dividem o mesmo espaço em busca de um mesmo objetivo e tendo que respeitar um ao outro para o bem comum e harmonia da sala.

Os jovens que passaram por uma sala de aula da EJA e hoje estão na faculdade, se sentem vencedores por tal façanha, pois às vezes são desacreditados e discriminados por serem alunos da EJA e por não terem terminado o ensino médio em uma sala de aula do ensino regular, portanto, esses alunos, cada um com seu

perfil, conquistaram seu espaço, mostrando que mesmo com tantas dificuldades, pessoas diferentes podem conviver em um mesmo espaço escolar, trocando experiências de vida que podem ajudar o professor em sala de aula.

Muito relacionada à concepção anterior encontra-se a própria representação da alfabetização. Em geral, acredita-se, como fizeram os nossos antepassados, que a alfabetização geraria, necessariamente, o progresso, pessoal ou social. Nesse sentido, circulam diariamente discursos que comparam as campanhas ou programas de alfabetização a uma nova abolição. "As pessoas analfabetas não deveriam ser vistas como imaturas e ignorantes, pois o desenvolvimento educativo deveria acontecer conforme as necessidades desses alunos e alunas da EJA". Paulo Freire (1987).

Mediante a situação, viver no mundo do trabalho com responsabilidades familiares e sociais aliado aos estudos é outro desafio que os alunos têm de enfrentar diariamente. Não é fácil trabalhar o dia inteiro e ainda ter disposição para estudar à noite, quando já estão exaustos. Por isso, os professores precisam planejar aulas diferenciadas, que motivem, estimulem os alunos a continuar frequentando a escola, estabelecendo relação dos conteúdos com os conhecimentos construídos através de suas experiências, diferenças, culturas e tradições.

2 DIFICULDADES DA EJA E AS PERSPECTIVAS PARA O EDUCANDO

2.1 EVASÃO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA O SUJEITO

A evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação é uma doença no nosso sistema de ensino é concretizada quando o aluno deixa de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo o autor Carneiro (2010:03) expõe “A evasão escolar é um dos graves problemas enfrentados no sistema educacional Brasileiro. As políticas educacionais fracassam sobre esses e tantos outros aspectos no que diz respeito a educação”. Entretanto a evasão acaba culminada em outros problemas sociais e por isso talvez seja o mais preocupante atualmente.

Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança. No que diz a respeito à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 9394/96)

Observa-se que a educação também é dever da família para preparar o indivíduo para a mercado de trabalho e uma vida social normal, porém muitas das famílias são desestruturadas, no entanto a educação é direito de todos, mas não está ao alcance de muitos no que se refere a conclusão pelo menos do ensino Fundamental.

Em consequência disso a evasão vem tomando espaço em debates políticos e sociais, destacar a evasão não é apenas um problema de caráter educacional, mas também de ordem social, pois o que leva a maioria dos estudantes a abandonarem a escola são as péssimas condições socioeconômicas em que vivem.

Basegio E Medeiros (2009:100) explica que “A palavra evasão vem do latim *evasio*, que significa o abandono de um determinado lugar onde se deveria permanecer. Porém para a pesquisa educacional, evasão é o afastamento dos

alunos do sistema de ensino”. São inúmeros os problemas que geram a evasão no Brasil. A questão é que a desistência escolar é quase tida como comum entre os profissionais da educação, que no início do ano letivo apenas se preocupam em superlotar as salas de aulas já que sabem que muitos dos alunos desaparecerão da escola.

Diante disso, (OP. CIT 2009:100) “A necessidade de trabalhar como forma de ajudar a família. Leva todos os dias centenas de estudantes a trocarem a sala de aula pelo trabalho em todas as grandes cidades brasileiras”, esse fator crucial faz os alunos a evadirem e fiquem sujeitos a inúmeras formas de exploração e abuso e muitas vezes levam a se drogar, como maneira de amenizar suas tristes condições, cultural, social e financeira.

De acordo de essa afirmação esse fator do aluno trabalhar mais cedo está mais frequente principalmente nas famílias de baixa renda pois os mesmos precisam de alimentar-se, vestir-se e a família não tem como manter esses educandos na escola sem trabalhar, depois sem estudo a vida fica mais difícil de se estabilizar e quando gera mais problemas sociais, por pessoas sem estudo tem pouca opção na vida.

No meio rural a situação não é diferente. E comum em época de lavouras muitas criança, jovens e adultos deixarem de frequentar as aulas para se dedicar ao trabalho, e em extremos riscos e insalubridade, em condições lamentáveis. no entanto existem os programas sociais desenvolvidos pelos governos que visam amenizar esses problemas não tem obtidos grandes resultados, embora representem um primeiro passo no combate a essas mazelas.

“É necessário uma ação afetiva, em várias frentes, mas fundamentalmente com uma melhor distribuição de renda, com uma real fiscalização sobre o trabalho enquanto juvenil. Embora haja pouco material bibliográfico a respeito de acordo com o levantamento feito a maior parte das pesquisas sobre evasão escolar demonstra que os índices sempre foram extremamente elevados e atualmente isso se salienta ainda no ensino noturno destinado a EJA. (BASEGIO E MEDEIROS 2009:102).

Baseado nas ideias de Medeiros observa – se que se faz necessário uma ação esse número já seria alarmante por si só. Ainda neste contexto o autor cita que o problema se faz ainda mais grave uma vez que ele não se resolveu e ainda teve sua situação piorada com sua extensão para outros níveis de escolaridade, com

nível médio, que na década de 1930 era praticamente todo de responsabilidade do setor privado resumido – se então ao sistema público ao ciclo básico (Anos iniciais) e ao Ginásial (Anos finais).

Assim com a ampliação da rede pública de nível médio a partir da década de 1960 e 1970 principalmente em decorrência do avanço da economia brasileira impulsionada pelo chamado milagre econômico (1968-1973), se verificou a extensão do problema para esse nível também

Hoje em dia vemos que a maior parte das escolas públicas que oferece cursos noturnos sofre com esse problema de maneira drástica, todavia são possíveis algumas deduções a respeito do problema que gera a evasão escolar. No entanto esses problemas este presente em nosso cotidiano há muitos anos como a autora menciona.

Conforme Schliemann (1989: 23) “A evasão e o fracasso escolar aparecem hoje entre os problemas de nosso sistema educacional que são mais estudados de forma relativamente intensa”. O problema é colocado de forma um pouco diferente por aquele que atribuem o fracasso escolar a classe social. A atribuição de deficiências das mais diversas naturezas ao membro de classe baixa não é uma questão importante dentro deste ponto de vista.

A situação da classe social e econômica da classe baixa é tal que os membros dessa classe não valorizam a educação, pois não lhe atribuem valor prático. E não podem permitir aos seus filhos o luxo de uma educação prolongada diante de sua necessidade de emprego logo precocemente para ajudar no sustento de casa. Fracasso escolar não seria, pois, um fracasso real, uma vez que só quem almeja determinado objetivo pode fracassar em alcançá-lo, a desvalorização da aprendizagem escolar ao lado de valorização de trabalho seria consistente com o desempenho efetivo dos membros da classe baixa, os quais são vítimas da evasão aos olhos dos outros. (SCHLIEMANN 1989:23)

De acordo com essa a visão de SCHLIEMANN a desistência escolar há uma seletividade do próprio sistema reproduzindo a estrutura de classes dominantes e da manutenção das classes baixas nos níveis educacionais inferiores. Eliminando a possibilidade de que seus membros possam resolver por si só os próprios problemas sociais e econômico ela ainda afirma que as famílias de origem humilde são as que mais sofrem referente a educação pois são menos preparadas para a vida social.

Dessa forma, muitas destas pessoas param de estudar muito cedo para trabalhar pois são famílias que necessitam de uma renda maior e acabam desistindo de estudar sem saber eles que são os maiores prejudicados, pois quando se dão conta do erro que cometeram a única opção restante é a EJA. Porém essa desistência de alunos no sistema de ensino é alarmante e preocupante já que se torna um obstáculo para a construção da cidadania.

A sexta promessa não-cumprida diz respeito à educação para a cidadania. Nos dois últimos séculos, nos discursos apologéticos sobre a democracia, jamais esteve ausentes o argumento segundo o qual o único modo de fazer com que o um súdito se transforme em cidadão é o de lhe atribuir àqueles direitos que os escritores de direito público, com isso, a educação para a democracia surgiria no próprio exercício da prática democrática. (BOBBIO, (2000:43)

Com base na afirmação de Bobbio observa que os sistemas propuseram exigências para pessoas trabalhadoras onde precisariam de mais formação para exercer suas funções, com isto aumentaram o número de pessoas Jovens e adultas que até então ficavam fora da educação básica e, por que se viram obrigados a estudarem para poder se ter uma profissão, mas como as dificuldades são tantas que acabam desistindo aumentando ainda mais a problemática da evasão.

De acordo com Dantas (2010:30) "Os elevados índices de reprovação no Brasil é resultado da falta de políticas Educacionais adequadas à diversidade econômica e social da população". A reversão dessa situação depende da compreensão que a educação é a base para o desenvolvimento humano. Ou seja, falta uma política compromissada com a educação de Jovens e Adultos para amenizar esse problema que tanto compromete o estudo Brasileiro.

Dante disso, percebe-se que sem educação alguma, as pessoas conseguem ter uma vida social estável baseado na autoria do autor esse problema todos e falta de algo que façam uma políticas voltada mais para essa modalidade falta pessoas compromissadas com o desenvolvimento da educação não só as autoridades maiores como também os próprios professores gestores e até mesmo os alunos.

Para Luck (2001: 56), "O maior desafio que se apresenta hoje para a escola é a garantia da permanência das pessoas jovens e adultas no sistema formal de educação e conclusão da educação" baseado nas palavras de Luck analisa – se que esse ensino é sim um desafio por que fica difícil conter olhares de aluno em sala por

que são muitas as dificuldades encontradas e muitas vezes o indivíduo também tem pouco interesse por isso ocasiona um alto índice de evasão.

De maneira geral, os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores extraescolares são apontados a própria escola, a linguagem e o professor. (CARNEIRO 2010:33)

Baseado nas afirmações de Carneiro os fracassos escolares não acontecem pelos motivos de alunos trabalharem, e questões de desigualdade social, também e muitos outros motivos que poucas vezes são citados o sistema interno da instituição com a escola, materiais utilizados, a metodologia do professor isto são fatores que geram e muito a evasão escolar deixando o aluno desistir por falta de motivação até mesmo do professor.

Por isso, é que a escola também que ficar atenta sobre o problema e procura saber realmente o que está acontecendo e onde está a culpa, se é no sistema ou na própria instituição. Assim é obrigação de todos os profissionais da escola e da sociedade zelarem pela permanência de crianças e adolescentes nas escolas.

Portanto, a evasão escolar pode ser contida se a escola tomar alguma providência como tornar as aulas mais atrativas para os educandos de maneira dinâmica e participativa. Os horários poderiam ser de acordo com a necessidade do aluno, os professores necessitam de utilizar metodologias diversificada levando em consideração sempre o conhecimento do mesmo, fazer o aluno se sentir importantes sempre mantendo motivado a com a alta estima elevado.

A evasão escolar este presente praticamente em todas as unidades escolares brasileiras um problema que afeta milhares de estudantes no País. A as causas mais frequente são diversas sendo tanto por parte do estudante como por parte do sistema.

Queiroz (2013:53) em uma pesquisa realizada pela revista nova escola analisa o cenário atual da EJA no Brasil, explica que houve uma queda acentuadas nas matrículas nessa modalidade, que passou de 4,9 milhões para 3,9 milhões entre

2007 a 2012, segundo o censo escolar, e comenta que os desafios que os educadores precisam superar com a crescente presença de jovens nas turmas EJA.

De acordo com Haddad (2013:16) esse fenômeno é pouco estudado. E que vivemos em paradoxo, a queda da procura acontece justamente quando há mais financiamento. Ainda que no Brasil tenha cerca de 65 milhões de pessoas com 15 anos sem instrução ou que não concluíram o Ensino Fundamental.

Essa demanda deveria ser menor mais o sistema justifica dizendo que houve mudança demográfica. Outros é que não é vantajoso para as redes de ensino investir nesse segmento, pois estes recebem 20% a menos por aluno do ensino fundamental da EJA em comparação aos estudantes do regular da zona urbana. Na verdade, o governo desistiu de investir nesse público.

Com base nessa afirmação de Haddad entende-se que umas das causas geradoras de tanto evasão por parte do governo é não se pensar na qualidade da educação porém não se investe na educação da EJA como deveria.

Queiroz(2013:53) cita que “alfabetizar funcionalmente pessoas mais velhas é um desafio ainda maior se comparados aos jovens”. Especialistas apontam as falhas nas estratégias para educação de jovens e adultos (EJA): faltam ações que motivam e retenham esses alunos mais velhos nas aulas, além dos fatos de muitos precisarem priorizar os trabalhos as dificuldades levam ao aumento da evasão de 2009 a 2012, a quantidade de alunos EJA na rede pública caiu de 17,2% segundo o MEC.

Essa redução não significa que os Jovens e Adultos brasileiros perderam o interesse em estudar, entre outras razões, o número de alunos matriculados diminuiu devido à falta de ações de divulgações dos cursos disponíveis, algo que afeta principalmente os mais velhos. Eles normalmente não procuram a EJA por iniciativa própria, como ocorre com os jovens muitos tem vergonha de assumir que ainda não são alfabetizados.

De acordo com Fernandes (2011:96) a presença de adolescentes na educação de Jovens e adultos no Ensino Fundamental é preocupante, pois quase 20% dos matriculados tem de 15 a 17 anos. Muitos enfrentam problema como pobreza extrema, as instabilidades na vida deles não permitem que tenham a educação como prioridade o que leva a abandonar a escola diversas vezes.

Outra causa frequente da evasão escolar é a necessidade de trabalhar de compor uma renda familiar faz com que muitos alunos deixam o ensino regular antes

de concluí-lo, a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho faz com que o aluno muda para os turnos da EJA onde essa é única opção restante.

Mas esse não são o único problema que gera a evasão escolar são inúmeros como a gravidez precoce a chegada do primeiro filho ainda na adolescência afasta muitos da sala de aula principalmente nas meninas que deixam de estudar para cuidar do filho e quando conseguem retomar a escola tempo depois entre na EJA.

Os motivos que levam a garotada a se matricular na EJA têm a ver com a falta de qualidade do sistema de ensino e suas consequências: Reprovação e evasão segundo estudos do MEC aponta que a repetência de 17,4 e de 22,6 % e só não é maior devido ao aumento da evasão escolar. Da escola, reunir alunos da zona rural em uma só escola, para garantir que os professores alcancem o número mínimo de aulas e reduzir os gastos com infraestrutura e transporte. Sem falar na desmotivação que sofre os educandos da EJA, pois sem se interessar pelo que a escola oferece vários adolescentes deixam de ir à escola e só tempo depois retornam à escola ciente da importância que se tem os estudos. (FERNANDES 2011:99).

No entanto com base na afirmação da autora são vários as dificuldades enfrentados pelos alunos da EJA pois os mesmo sofre com a falta de qualidade no ensino voltado para essa modalidade já que esse estudo fica esquecido pelas autoridade competente, onde o problema aumenta e os mesmo só preocupado com gasto em vez de pensar na qualificação de profissionais, materiais para dá suporte na aula do professor para se tornar as aula mais atrativas para esse a educando pois eles já vem para a escola desgastado de tanto sofrimento em busca de uma vida melhor.

Solução para esse problema está distante, segundo Roberto Castelli Junior, coordenador do projeto Ação Educativa, a procura de adolescentes entre 15 e 17 anos por vaga na modalidade deve manter por um bom tempo já que a taxa de conclusão do ensino fundamental na idade certa é muita baixa. Pois os jovens que estão na EJA hoje já passaram pela escola regular e ela por sua vez não deu conta de garantir eles a aprendizagem. No entanto Oliveira cita também que outros motivos que está relacionado as causas da evasão são:

Oliveira (1987:19) "O problema da EJA remete primordialmente a questão especificidade cultural. Onde o primeiro traço cultural releva. Para esses Jovens a adultos e o contexto de escolarização e sua condição de excluído do ensino regular"

neste sentido o que se pode dizer, conforme afirmado que o problema da EJA remete primordialmente a questão especificidade cultural.

A autora ainda aponta, que há um ponto a ser mencionado e a adequação da escola para um grupo que não é alvo original da instituição programas e métodos de ensino originalmente concebido para crianças e adolescentes que percorreriam de forma regular.

Dessa forma, a organização da escola supõe que o desconhecimento e habilidades seriam os mais apropriados, supor se ainda que valores e pratica cultural não estejam ainda plenamente enraizados nos aprendizes que de certo modo de transmissão de conhecimento e habilidades seria os mais adequados, que em certo momento seriam do jargão escolar estariam denominados pelo aluno em cada momento do percurso escolar.

Estas situações em que se baseia o trabalho escolar podem colocar os Jovens e Adultos em condições bastante inadequadas para o desenvolvimento de processo real de aprendizagem de certa forma e como se a situação de exclusão da escola regular fosse em si mesmo potencial gerador do fracasso na ocasião de escolarização tardia.

Os altos índices de evasão e repetência nos programas de Educação de Jovens e Adultos indicam a falta de sintonia com entre a escola e os alunos que dela se servem. Fatores que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de desenvolvimento nesse programa. (OLIVEIRA, 1987:21)

Baseada na ideia da autora percebe – se que esse grande problema está relacionado ao sistema de ensino pois já que a condição está agravante por falta de sintonia a escola necessita urgentemente de um mecanismo entre educando e comunidade escolar para pelo menos amenizar essa situação para isso não influenciar na qualidade do ensino.

Há relatos também, que existem várias causas da evasão na o adulto, por transportar um conjunto de conhecimento que produziu na aprendizagem social, precisa de se descobrir nos conteúdos propostos para cada disciplina. Geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades.

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles. (DIAS_2000:08)

Nesse processo é fato que muitos desistem por que os horários não condizem com que os alunos esperavam, cansaço falta de apoio pedagógico e ainda se sentem no meio de um processo de exclusão da escola regular e o fato de que a escola funciona com base em regras específicas e com uma linguagem particular que deve ser conhecida por aqueles que nelas estão envolvidos. Esse processo coloca os educandos em desconforto pessoal devidos os aspectos de natureza mais afetiva, mas que podem também influenciar a aprendizagem

Portanto, como são muitas as razões que causa a desistência do educando cabem a comunidade escolar não ficar estagnado diante dessa situação precisa de buscar forma para amenizá-la, como estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possam se sentir bem com o seu grupo de estudos. Tornar as turmas de EJA parte da comunidade escolar é fundamental para o sucesso da aprendizagem e para evitar a evasão. O aluno não pode sentir que aquele espaço é emprestado e sim um ambiente confortável e acolhedor.

2.2 PROBLEMÁTICAS NO CONTEXTO DA EJA

Considera-se que esmo reconhecendo a escola como sendo um local aberto para esse público, está-se diante de uma situação complexa para a manutenção dessa modalidade na contemporaneidade. Por isso, atualmente, manter a EJA funcionando nas instituições de ensino está sendo algo desafiador, uma vez que as prefeituras alegam que há evasão ao longo do ano, fecham turmas, ou até mesmo fecham o turno completo que atendem essa modalidade de ensino, encaminhando alunos para outra escola, mais distante de seus lares.

Diante dessa realidade, defende-se que o direito à educação perpassa pelo fortalecimento do respeito aos direitos humanos, que devem ser ofertados sem prerrogativas com programas educacionais inovadores visando fomentar o desenvolvimento humano, a democracia e o respeito pelo Estado de direito.

É de grande relevância ampliar as discussões acerca do direito social, econômico e cultural na EJA para que os alunos possam atuar enquanto agentes transformadores da própria realidade, superando os desafios inerentes as histórias de vida e mudando o perfil de educandos da Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma, Ribeiro (1997:45) "informa que vivemos num momento de intensas mudanças e o indivíduo precisa estar preparado para acompanhar esse desenvolvimento, pois eis que os programas para a educação de jovens e adultos veio para dar oportunidade aos educandos", por isso a emergência do problema devido ao grande número de analfabetos no País.

O autor completa a respeito: "com crescente expansão dos sistemas de ensino fundamental que ocorreu no Brasil, especialmente a partir dos anos 1970, os índices de analfabetismo absoluto da população Jovem e Adulta vieram diminuindo consideravelmente". Porém a educação de jovens e adultos deve ser tratada juntamente com outras políticas não isoladamente:

Por outro lado, a própria ampliação dos sistemas educativos aliados a crescente complexidade a estrutura social fizeram com que o problema analfabetismo passa a entregar um campo, mas amplo de problematização teórica e prática, que a barca níveis, mas elevada de habilidade de leitura e escrita além da relação de tais habilidades com diferença prática culturais.

Essa conceituação disseminou se no Brasil em parte por influência dos Países desenvolvidos onde a preocupação com o analfabetismo já a mais tempo havia cedido lugar a postulação da necessidade de ampliar as capacidades de leitura e escrita da população em geral atualizando as em relações as exigências das inovações das tecnologias do sistema organizacionais. O que e mais importante considera, entretanto, e que essa nova conceitua ao do analfabetismo expressa uma visão bem mais complexa do fenômeno tecida a partir de estudos realizados em várias disciplinas. (RIBEIRO 1997:48)

O autor também explana que esse problema chegou a chamar a atenção por que os Países desenvolvidos já tinham tomados consciência do problema e tomado providencia, assim o Brasil também começou a se preocupar com a educação já que o mesmo estava se tornando atrasado perante os outros Países desenvolvidos.

Dessa forma, o conceito de alfabetizo entregar tanto a dimensão psicóloga, relativa ao domínio de certas habilidades cognitivas quanto a dimensão sociologia relativa às práticas sócias de uso da escrita e as ideologias de que se investem. Em abas as dimensões o fenômeno assume um caráter multifacetado. Do ponto de vista

do indivíduo já não é tão simples estabelecer uma única linha de corte entre o que é ser ou não alfabetizado.

Ferreiro (1983:23) diz a esse respeito que "a pesquisa sobre o psicogênico da escrita mostrou que o indivíduo que vive em culturas letradas constroem, espontaneamente, conhecimento sobre a escrita antes mesmo de receber instrução sistemática ou dominar as decodificações das letras". Ainda que, nos últimos anos, tendo há se avançado muitos na compreensão do fenômeno do analfabetismo e nas propostas pedagógicas para o ensino da linguagem escrita, há muito que se conhecer a respeito, especialmente no campo da educação de jovens e adultos.

Com base na explanação de Ferreiro percebe-se que as pessoas adquirem um conhecimento empírico antes mesmo de conhecer o mundo da leitura principalmente no campo educacional de Educação de Jovens e Adultos, pois já se tem muitas experiências vividas no mundo anterior. Mas nos dias atuais é certos que a educação é essencial e necessário para sobreviver.

E unânime de que o reconhecimento de que a escolarização é fator crucial na promoção de habilidades e de comportamento relacionado ao alfabetismo, entretanto a escassas e evidências disponíveis que confirmam que tais postulados e sujeito da escolarização são jovens e adultos trabalhadores excluídos do sistema de ensino regular na infância e posteriormente, também excluídos do contexto profissionais e culturais que favoreceriam práticas de leitura e escritas. (RIBEIRO 1997:46)

Baseado na citação de Ribeiro Observa-se que no sistema educacional os jovens e adultos abandonam por que muitas vezes a escola, para contribuir no sustento da família Um dos fatores que leva a evasão nesta fase, está relacionada à desigualdade social, ou seja, a necessidade de proporcionar um melhor padrão de vida aos sujeitos, onde trabalhar terá um retorno em curto prazo e a escolaridade torna-se um segundo plano.

As políticas educacionais no Brasil se justificam pela falta de investimento em programas de educação inicial para jovens e adultos, e ainda pela dificuldade de avaliação ou a eficácia de tais programas. Dando, então a importância de estudar o problema com adequadas bases teóricas na experiência. Onde o principal desafio que se coloca nesse campo de estudos é o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação que corresponde a um entendimento amplo de alfabetismo, abarcando sua dimensão individual e social

Os sujeitos com mais baixo grau de analfabetismo, todos ele de origem rural, sempre que evocam a escola como única referência de práticas letradas, normalmente associadas a exercício penosos de memorização de letras e sílabas e de situações humilhantes de exposição públicas das próprias incapacidades. Observa-se, portanto que esse grupo com baixo grau de analfabetismo faz da linguagem escrita o mesmo nível de desempenho, está relacionado a uma incapacidade de decodificar, visa predominantemente como oportunidade de evocação dos próprios conhecimentos, e não como instrumento de construção de novos saberes. (RIBEIRO 1999:49)

As pessoas com pouca escolarização são aquelas principalmente de comunidade que quer queira ou não é a mais esquecida para esse indivíduo o único contato com educação e na escola e ainda da forma mais trágica que existe a de memorização e para eles qualquer tarefa que venha a não conseguir já é motivo de desmotivação e até mesmo desistência.

Araújo (2006:25) Eis que surgem os programas para educação de jovens e adultos, e “um programa que merece destaque no cenário da Educação de Jovens e Adultos é o Programa Alfabetização Solidária lançada na capital Portugal, Natal, em 1996 durante Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos e foi pouco discutido na sociedade”. Esse Programa ainda em execução tem por objetivo alfabetizar jovens e adultos em cinco meses.

A grande condutora desse programa foi Ruth Cardoso, esposa do então presidente Fernando Henrique Cardoso, já falecida. (OP. CIT 2006) ainda comenta que embora o percurso não tenha saído linear e a EJA continue a ocupar lugar secundário nas prioridades do governo e possível reconhecer conclusão de um ciclo de institucionalização da modalidade no sistema de ensino básico, com sua inclusão na política de financiamento (FUNDEB) e nos programas de assistência aos estudos (alimentação, transporte escolar e livro didático).

Entre as propostas que constaram no programa eleitoral do partido dos trabalhadores de 2002 e as políticas efetivadas nos anos subsequentes (Essa falta de unidade se refletiu na multiplicidade de iniciativas Brasil alfabetizado, programa nacional de inclusão de jovens –(PROJOVENS), programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos- (PROEJA), programa nacional de educação na reforma agrária (PRONERA), exame nacional de certificação de competências (ENCCEJA), saberes da terra dentre outros (despeços em diferentes órgãos governamentais) secretarias do ministério da educação –MEC; secretaria nacional de juventude (SNJ), ministério do desenvolvimento Agrário – MDA; Instituto nacional de estudos e pesquisa educacional –INEP) com escassa condensações e, por vezes, até mesmo em conflitos. (ARAÚJO, apud PIERRO 2005:27)

Contudo ressalta – se que as políticas para EJA só veio a aumentar com os programas para os Jovens e Adultos onde foram muitos projetos voltado para essa modalidade de ensino fazendo com que essas pessoas se tem mais facilidade de estudar com diferentes opções com essas ações políticas exercidas no governo de Lula.

Ferraz (2010:35) apresenta a respeito de alguns programas destinados para a EJA que repercuti também nos percursos ao longo do período, implicando duplicidade de critérios, pulverização de recursos, dificuldades de consolidação e riscos de descontinuidade. Uma vereda promissora aberta pelo Ministério da Educação de Jovens e Adultos (MEC) a partir de 2005 reside na articulação da elevação de escolaridade dos jovens e adultos com oportunidade de qualificação profissional através do PROEJA, que reorientou parcialmente recursos físicos e humanos pré-existentes na rede de escolas técnicas federais para grupos sociais que raramente a elas tinham acesso.

É importante destacar que esses programas educacionais dos grandes grupos no Brasil são implementados em parceria com instituições públicas e, portanto, com recursos públicos. Dessa forma esses programas vieram para amenizar o alto índice de pessoas analfabeto no País pois veio como um novo momento para os estudantes da EJA.

2.3 O DOCENTE E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A EJA

Na prática docente, importa ver o educando em sua totalidade, como pessoa que tem estabelecida uma relação com o mundo que a cerca. Relação esta que precisa ser levada em conta na sala de aula, apropriando-se das experiências de professores e educandos como meio de construção de novos saberes. Os educandos e as suas experiências podem contribuir com a dinâmica da aula, apontando novos caminhos que levam a formulação do conhecimento.

Também cabe considerar o conhecimento que terá aplicabilidade para o educando, pois não adianta conhecer algo, se este não puder ser incorporado e aplicado pelo conhecedor. Essa relação estabelecida entre os conhecimentos trazidos pelos educandos e também pelo mestre deve ser gerenciada ou conduzida por esses educadores, que é responsável por fazer a mediação entre o educando e o conhecimento

A despeito da grande heterogeneidade que tem caracterizado tais produções, os autores que tem se dedicado a analisá-las são concordes em reconhecer que há nelas um mérito indiscutível: o de colocar os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas de investigação (BUENO, 2006: 49).

Essa análise sobre o docente surge nos anos oitenta. Entretanto, verifica-se que a valorização do professor como mediador do conhecimento e, no que diz respeito a salários e carga horária, é muito limitada e com interesse quase que superficial por parte das políticas públicas voltadas para a educação. Nóvoa (1994, p.46), apud Bueno, (2006, p.50), afirma que nos moldes da educação atual a investigação sobre a formação docente abarca papel de valor na formação de uma nova profissionalização docente.

Assim, a profissionalização docente requer ir além do exercício profissional, intervir na prática, refletir sobre o que faz perceber os desafios e as falhas e ser capaz de reorganizar a prática para alcançar o esperado, liberando sobre o professor da EJA a incumbência de auxiliar o educando a apropriar-se da capacidade de refletir sobre vivências sociais. Essa profissionalização docente culmina na construção da identidade do professor.

É perceptível que nosso caminho vai ao encontro de um novo paradigma educacional, cujo desafio é dar liberdade ao surgimento de uma ação docente, em que professores e alunos podem participar e atuar ativamente no processo de aprendizagem, que se revela dinâmico, criativo, encorajador e que tem como fundamento primordial o diálogo e as descobertas individuais e coletivas (SOEIRO, 2009, p. 175).

Esse trecho apresenta dois momentos do professor. Em primeiro, o professor responsável por motivar o educando a ser autônomo, crítico e protagonista de seu aprendizado. Depois, o docente que elabora novos conhecimentos. Ao mesmo tempo em que o professor empreende o conhecimento que tem na sala de aula, ele retira desta sala novos conhecimentos que são elaborados na relação professor/educando. Nesse momento, se rompe com a hierarquia do ensino tradicional, onde o professor transfere o conteúdo, passando o aprendizado a ser uma construção coletiva, com docentes e discentes no centro da aprendizagem.

No entanto, Moura (2007) aborda no livro *A Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos*, pontua o trecho abaixo que serve para reflexão, no

que diz respeito à ausência de disciplinas na grade curricular que possibilitam aos futuros professores da EJA a compreensão dos saberes que perpassam aquela modalidade, garantindo a relação teoria prática necessária ao bom desempenho e prática pedagógica do professor.

Ademais, "Os currículos dos cursos normais e das licenciaturas precisavam contemplar a formação específica desses profissionais de forma que eles tenham acesso a saberes gerais e específicos numa relação teoria-prática que contemplem o estudo" (MOURA, 2007, p. 32). A que se considerar que a existência das disciplinas que compõem a grade curricular de um curso universitário está basicamente associada a um processo político, em que pessoas defendem a inclusão de determinadas disciplinas em detrimento da retirada de outras.

No final desse processo, muitos conteúdos não serão incluídos na grade curricular. Esse fato ocorre com as disciplinas voltadas à EJA, dentro da grade curricular comum. Observa-se que, no momento político de construção da grade atual, o movimento pró Educação Infantil garantiu conquistas com a introdução, permanência e fortalecimento de disciplinas próprias desta etapa que é a primeira da Educação Básica.

O currículo oferecido aos graduandos em Pedagogia é fundamental para a prática do ensino e refletirá no aprendizado do educando, o que atribui a esse currículo o papel de uma das centralidades existentes no cenário da EJA. Dessa forma, o mesmo deve ser motivo de frequente análise, com o intuito de garantir qualidade e respaldo para que esses futuros profissionais possam atuar da forma mais desejável.

As disciplinas próprias da Educação de Jovens e Adultos abrem novos horizontes para que o graduando compreenda a importância dessa modalidade de ensino e, principalmente, a importância dos educandos dessa modalidade. A presença ou ausência na Universidade de disciplinas formadoras de professores da EJA pode contribuir para eliminar preconceitos, na medida em que abre espaço para que estudantes da Pedagogia reflitam sobre as especificidades dessa modalidade de ensino.

Neste caso, pode também contribuir para a permanência e o fortalecimento dos referidos preconceitos, na medida em que o estudo dessa modalidade não faça parte da formação acadêmica desses estudantes, que possivelmente assumiram turmas de EJA quando graduados.

O analfabetismo ainda é entendido em nosso país como algo a ser errado como se tratasse de uma doença. Não estudar a EJA durante a graduação pode reforçar nos futuros docentes essa visão equivocada no lugar da compreensão da dívida histórica de nosso país para com estes sujeitos de direitos.

2.4 EDUCAÇÃO: DIREITO DE TODOS

A Constituição Federal de 1988 estendeu o direito de ensino aos cidadãos de todas as faixas etárias, estabelecendo ao Estado a necessidade de ampliação de oportunidades educacionais para aqueles que, devido à idade, não têm mais acesso à escolarização regular:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988) VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

A constituição Federal ao abordar o dever do estado para com a Educação coloca um grande desafio aos educadores de interpretar e cria políticas para incluir os Jovens e Adultos na educação.

Importante ressaltar que a EJA é uma modalidade de ensino que exige flexibilidade e para tanto é preciso levar em consideração as condições de vida do aluno/trabalhador, seu trabalho e seus interesses que muitas vezes está estudando novamente para conseguir um trabalho melhor.

Daí também a importância de se articular a educação de jovens e adultos ao ensino profissionalizante, pois é mais um caminho que estes adultos podem seguir essa articulação entre EJA e educação profissional também está em lei no parágrafo 3º do artigo 37 da LDB, quando afirma que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional”, ajudando assim na ascensão profissional destas pessoas que concluem a educação básica tardiamente.

A Lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei 9.394/96) vem fortalecer a educação de jovens e adultos no país e torná-la uma política de Estado, a fim de erradicar o analfabetismo no país. A LDB apresenta dois artigos que falam

exclusivamente da EJA, os artigos 37 e 38. O artigo 37 da LDB apresenta a quem a EJA é destinada:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996)

No § 1º parágrafo do artigo 37 é afirmado que cabe aos sistemas de ensino assegurar a gratuidade para jovens e adultos na escola, o que hoje acontece, porém ainda se espera que os interesses e condição de vida dos alunos seja levado mais em consideração por parte dos professores e gestão escolar. Já o § 2º refere-se ao papel do poder público de viabilizar a permanência e o acesso do trabalhador na escola, o problema aqui é como conseguir isto sem ter uma articulação com a escola e a empresa que o jovem/adulto trabalha. Já o artigo 38 da LDB aborda a questão da idade para que os alunos possam realizar exames supletivos:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (LDB, 1996, s/p)

O principal ponto a se destacar neste artigo é a diminuição de idade para realizar os exames, que era de 18 anos para o nível fundamental e passa a ser de 15 anos, e de 21 anos para o nível médio que passa a ser de 18 anos, isto facilita o acesso dos alunos a modalidade da EJA, porém acaba gerando um problema, pois pode acontecer de um aluno ser reprovado várias vezes na escola e acabar desistindo de frequentá-la para esperar a idade de entrar na EJA e poder realizar exames de conclusão dos níveis de ensino, isso pode acabar prejudicando a qualidade de sua escolarização.

A partir do que já foi apresentado é possível destacar que a constituição de 88 torna a educação uma obrigação básica do Estado e direito de todos os cidadãos inclusive a quem não teve acesso a ela na idade certa, porém ainda de forma muito aberta, por isso a LDB vem para preencher esta lacuna da constituição em relação a educação de adultos, deixando claro que “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas...”.

Assim apoiado na constituição, LDB e outras leis a Educação escolar passa a ser também um direito de jovens e adultos que não puderam por variadas circunstâncias estudar na idade certa, torna-se também uma obrigação do Estado ofertar a EJA.

Em relação à legislação específica para a EJA, o Portal do Ministério da Educação mostra em seu sítio eletrônico que desde 2000 até o ano de 2013, diversos pareceres e resoluções foram implementados, com objetivos e finalidades:

[...] Dispor, estabelecer, reformular e reexaminar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000; Resolução CNE/CEB nº 1; Parecer CNE/CEB nº 36/2004; Parecer CNE/CEB nº 29/2004); - Incluir a EJA como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 20/2005); - Incluir a EJA como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 20/2005);- Além disso, há a Resolução/CD/FNDE nº 51, de 15 de dezembro de 2008, que estabelece critérios voltados, principalmente, para a apresentação, seleção e apoio financeiro a projetos que visem a produção de materiais pedagógicos, de caráter formativo e apoio didático para a EJA e a formação de professores, coordenadores e gestores da EJA. BRASIL, 2013)

Em 2005, o Governo Federal possuía o Programa de Apoio a Estados e Municípios para a Educação Fundamental de Jovens e Adultos (EJA), também conhecido como PEJA, financiado pelo FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

A EJA tem sido procurada de forma crescente por uma demanda heterogênea da população, que apresenta um perfil que vem mudando em relação à idade, comportamento, atitudes e expectativas. Trata-se de um jovem, adulto ou idoso que historicamente vem sendo excluído por falta de acesso à escola, pela exclusão da escola regular, pela necessidade de trabalhar, cuidar dos filhos, sendo diversas as situações da não continuidade nos estudos. E a lei os ampara para usufruir de sua cidadania

3. EVASÃO ESCOLAR NA EJA DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA E.M.E.F. CARMEN VALENTE DA SILVA, JACAREACANGA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, está situada na travessa presidente Médici, S/N no Bairro Bela Vista, Município de Jacareacanga-Pará

A referida escola foi fundada no ano de 1993, na gestão do Excelentíssimo Sr. Raulien Oliveira de Queiroz Prefeito Municipal. A partir do ano de 2007, nas vigências da LDB, 9394/96, a escola passou a fazer parte do FUNDEB, ou seja, integrou a Educação Básica, ficando sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto (SEMECD).

A escola durante seu processo educativo teve como suas gestoras Ana Claudia Nunes Damasceno, Edilza Lima Azulino e Antônia Claudia. Atualmente a escola tem um quadro discente formado por 1200 alunos devidamente matriculados em três turnos que primam pelo lema "Educar para Vencer". O quadro funcional desta escola atualmente é constituído por uma equipe formada pela gestora Edna Ferreira e vices André Sousa e Claudiane Martin, 01 (Uma) secretária e 02 (dois) auxiliares administrativos um núcleo pedagógico formado por 02 (duas) coordenadoras pedagógicas, 21 (vinte e um) professores regentes de classe, 04 (quatro) vigias, 0 (cinco) merendeiras e 06 (seis) serventes.

Ao longo dos seus anos de funcionamento, a escola tem desempenhado um papel de suma importância para esta comunidade e assim continua com o compromisso de educar e formar cidadãos para a vida.

Em consonância com isso, a escola neste ano de 2020, desenvolve o seu plano de ação com o tema "trabalhar por uma educação de qualidade, valorizando a diversidade cultural e social na construção de princípios e valores éticos da escola". Tendo como missão: proporcionar aos alunos, um ambiente de recreação apropriado onde podem obter carinho, atenção e cuidados.

E como visão, desenvolver e oferecer um ensino de qualidade, por meios de profissionais qualificados e compromissados, para garantir a satisfação e o

atendimento aos requisitos de nossa clientela, buscando uma gestão democrática e compartilhada, proporcionando aos alunos o bem-estar na fase inicial educativa.

Quanto aos aspectos físicos e equipamento a escola possui uma área, contendo um prédio construído em alvenaria é composta por três blocos: no primeiro ficam as salas administrativas (diretoria, sala de coordenação pedagógica) a secretaria, sala dos professores e dois banheiros restrito aos funcionários. No segundo, duas salas, uma de aula e outra sala de TV, um banheiro, um depósito de material de limpeza e no terceiro pavilhão, ficam os banheiros (masculino e feminino) com vasos sanitários, pias, chuveiros, no terceiro temos também dez salas de aula, refeitório, cozinha e depósito de alimentos.

Na área externa temos um pátio gramado destinado a recreação dos alunos, e um parquinho. Não temos espaços e nem materiais reservados à biblioteca, brinquedoteca e nem área coberta para as atividades recreativas em dias de muito sol ou chuva.

A filosofia da escola é cooperar na formação de cidadãos conscientes, sujeitos de sua própria história, oferecendo-lhes instrumentos e subsídios para ajudarem outras crianças no futuro.

Portanto, formar cidadãos plenos, críticos, éticos e conscientes, cumprindo a responsabilidade social e respeitando as diferenças naturais da criança bem como a personalidade considerando seus aspectos físicos, sociais, intelectuais, morais e espirituais, garantindo assim, a apropriação do conhecimento técnico-científico, a reconstrução de suas experiências e a formação de um novo conhecimento, que assegura no educando uma participação política e social mais efetiva na sociedade, baseado na confiança mútua, na participação, no respeito e na solidariedade, devendo estar presente em toda prática escolar.

3.2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a realização deste trabalho, que abordou os desafios da Evasão na EJA, foi basicamente alicerçada em referências bibliográficas como (ARROYO, 2006), (AZEVEDO, 2011), (BRASIL, 1996), ((FREIRE, 1999), (SCORTEGAGNA, 2011), dentre outros, uma vez que foi necessário um levantamento teórico para a investigação da problemática da evasão na EJA no contexto escolar. Ocorreu também uma pesquisa de campo com

abordagem qualitativa analítica e exploratória, onde discutiu-se as respostas dos entrevistados, na escola estudada.

Diante disso, buscou-se responder às seguintes questões norteadoras: Quais os desafios dos professores na evasão escolar da EJA? Quais procedimentos metodológicos são utilizados pelos docentes na modalidade EJA? Quais as causas da evasão na modalidade EJA?

Objetivou-se dessa forma, alcançar, analisar percepções de professores, frente à evasão escolar na EJA; Compreender desafios dos professores na evasão escolar da modalidade EJA; Discutir procedimentos metodológicos dos docentes para a EJA; Identificar causas da evasão na EJA, na escola.

O presente estudo será realizado na EMEF Carmem Valente da Silva, no Município de Jacareacanga- Pará, em Abril de 2022, em que os sujeitos das pesquisas foram cinco professores que trabalham efetivamente na escola. Os dados, após coletados por meio de questionário elaborados para entrevistas individuais, foram analisados, discutidas as respostas, com propostas de intervenção da questão investigada e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizados para o embasamento teórico da produção do mesmo.

3.3- PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a produção deste trabalho, foi necessário entrevistar cinco professores que trabalham efetivamente na escola acima citada, onde constatou-se que dos mesmos, três docentes estão graduados em Pedagogia, todos especialistas em Educação, com idade de 35, 43 e 46 anos de idade respectivamente, sexo feminino, com aproximadamente 9, 11 e 15 anos de trabalho efetivos na educação e na referida escola.

Ademais, também foi entrevistado um professor do sexo masculino, graduado em Matemática, Especialista na área, com 27 anos de idade e 5 anos de docência, desenvolvendo três anos de trabalhos efetivos na escola investigada. E uma professora Licenciada em Letras, Pós-Graduada na área e com 4 anos de atividades na escola.

Foram entrevistados também, cinco alunos da EJA que estudam na escola, na EJA, dois do sexo masculino e três do sexo feminino, com 15, 17, 28, 45, e 60 anos de idade respectivamente, conforme a LDB 9394/96 Art.37, que ampara a

Educação de Jovens e Adultos, a partir de 15 a 60 anos de idade, para esta modalidade . Estão na profissão de trabalhadores também e ajudam os pais na subsistência da família.

3.4 ANÁLISES DA PESQUISA

Para alcançar os resultados para a produção deste trabalho, foi necessária a realização de uma pesquisa de campo na EMEF Carmem Valente da Silva em Jacareacanga- Pará, e aplicação de um questionário para entrevistas individuais a cinco professores que trabalham na escola e cinco alunos da referida instituição de ensino, educandos da EJA, a fim de analisar dificuldades e causas da evasão nesta modalidade educacional .

3.4.1- Visão dos Professores

Quanto à Educação para Jovens e Adultos, na atualidade, deve-se reconhecer, que perpassa o desafio de se doar, de reconhecer a capacidade que o outro tem, que se desenvolva uma ação educativa que promova o diálogo, a compreensão, a discursão intelectual, o desenvolvimento integral, a vontade de fazer o outro buscar mais e sentir-se prazeroso e a contento. Deve primar que seus vínculos sociais sejam embasados com trabalho, saúde, com a cultura, com respeito ao meio ambiente, que promova a comunicação.

Vive-se em uma sociedade que está em constantes mudanças; isso faz com que a vida ou a sociedade exija mais de todos, são exigências da globalização, dos avanços tecnológicos e as mudanças no mundo do trabalho, conferindo com a necessidade de adaptação com os aparatos da modernidade. Logo, os mecanismos tecnológicos estão à disposição dos educadores como aliados em favor de uma educação com mais ferramentas.

A educação é o caminho para suprir todas essas exigências, embora seja uma trajetória que exige empenho, boa vontade e perseverança. E esse empenho requer acima de tudo esforço e dedicação de ambas as partes como aluno e educadores que se dispõem em fazer a diferença no processo educacional. O quadro abaixo destaca o seguinte questionamento em relação às características dos alunos da EJA da escola

Quadro 1- Quais são os perfis dos alunos da Eja de sua escola, que causa a evasão? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Professores	Respostas
P1	Com baixo rendimento, porém esforçados, pois a maioria ficou bastante tempo fora da escola.
P2	São alunos que merecem uma atenção especial. Muitos chegam cansados na escola e evadem muito.
P3	Alunos jovens e de meia idade. Alunos que já têm família para sustentar e que trabalham durante o dia..
P4	Jovens que procuram concluir os estudos no menor tempo possível, com pressa, sem se preocupar com a aprendizagem.
P5	Alunos que querem um certificado para melhorar o emprego, uma vez que abandonaram os estudos por algum motivo e hoje vem a necessidade de estudar.

É possível perceber os perfis dos alunos da EJA e afirma-se que o cansaço pelo trabalho é uma das grandes causas da evasão, mas não é só o emprego o grande vilão para maioria dos alunos, eles afirmam que desmotivação, a distância, a falta de transporte também fazem parte do cenário, assim como o horário e a imaturidade.

Os alunos da EJA segundo as respostas dos professores entrevistados, tem suas diversas peculiaridades, pois têm baixo rendimento e estão por muito tempo fora da escola; são pessoas sofridas, que apostam na educação; outros com meia idade e ainda tem a família para sustentar através de um trabalho que exige assiduidade e pontualidade.

Assim, há alunos que querem a todo custo um diploma em curto prazo para melhorar der vida, e até para conseguir um emprego; e ainda os que chegam cansados e uma jornada intensa de trabalho e mesmo assim querem aprender para conseguir alguma coisa na vida. Assim,

A maioria vem de longe e exaustivas horas de trabalho, as quais se somam outras provas para ir a escola: família com quem só poderão estar no fim de semana, o ônus dos deslocamentos, as ameaças das más circulação noturna e as poucas horas de sono. Quando o sinal das 22 horas anuncia o encerramento das aulas, não tardará para que tudo recomece. (FROCHTENGARTEN 2009, p. 33)

Assim, é perceptível a realidade dos alunos que se encaixam em diversos perfis, tornando a Educação para Jovens e Adultos, uma modalidade diferenciada e acima de tudo um desafio para quem nela estuda e trabalha para conseguir o melhor em questão de escolarização. Prosseguindo as entrevistas, a pergunta que sobre a escola e sua qualidade para o ensino da EJA.

Quadro 2- A escola está preparada para desenvolver um bom trabalho com a EJA? Justifique a sua resposta. **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Professores	Respostas
P1	As escolas de um modo geral que trabalham com a EJA, têm muita falta de materiais, isso faz com que o "bom" trabalho não aconteça..
P2	Não. Pois a estrutura física e de materiais pedagógicos aliados a preguiça dos alunos desfavorecem a realização de um bom trabalho.
P3	Na verdade não existe um projeto específico para se trabalhar com as turmas da EJA, nem mesmo um livro didático específico. Cabe a cada professor "adaptar", planejar suas aulas para as turmas da EJA.
P4	Não. Não há recursos para se manter o mínimo (luz, água, limpeza, equipe de apoio...), quem dirá estar preparada para outras atividades.
P5	A estrutura física deixa a desejar, porém, os professores sabem lidar perfeitamente com a situação dessas disparidades de idade e economia que (são) identificar esses alunos.

Ao questionar sobre a escola para o trabalho com a EJA, os docentes responderam que faltam muitas coisas para a escola ideal, como falta de materiais pedagógicos, estrutura inadequadas, desmotivação dos alunos, não há um projeto específico para a EJA, não existem livros didáticos adequados que auxilie o professor a planejar suas aulas, não há recursos para manter o mínimo como água, luz, limpeza, equipe de apoio e assim, sucessivamente.

Outros abordam a estrutura física, a estrutura física e pedagógica; não há excelência. Afirmam que os professores sabem lidar com a disparidade de idades e estão sempre preparados, mas em outras questões há muito o que se questionar.

Assim, a escola se apresenta e o que os professores podem fazer é utilizar os recursos que lhe são acessíveis para que supra a necessidade educacional de quem procura. De acordo com LIBÂNEO (1990),

Todo esforço está em estabelecer um clima favorável a uma mudança dentro do indivíduo, isto é, a uma adequação pessoal às solicitações do ambiente. Mesmo com a falta de recursos e com uma estrutura inadequada, a escola deve trabalhar não só com os conteúdos curriculares, mas outros condizentes. (LIBÂNEO, 1990, p. 14),

Neste caso, deve ser trabalhada a subjetividade do educando, como religião, valores éticos e morais, proporcionando uma mudança de comportamento do educando, que será transformado num indivíduo de boa índole, consciente de seus direitos e deveres na sociedade e capacitado a lidar com os sucessos e os fracassos da vida. Certamente a educação traz para cada indivíduo saberes necessários para sua vida social.

A escola, além de sua estrutura física, é formada pelos agentes educacionais onde destaca-se o professor, como agente direto, e demais fatores responsáveis pelo desenvolvimento educacional. Prosseguindo a pesquisa, a questão sobre as metodologias para trabalhar com a EJA.

Na realidade, o processo educacional vem passando atualmente por vários avanços sociais, por diversos motivos e com isso as exigências educacionais têm se transformado também. Neste sentido pode-se ressaltar que a importância da escola está acompanhada aos avanços sociais, pois a mesma não pode ficar estagnada no tempo, ela precisa atender ao novo modelo de educação exigido pela sociedade atual, uma sociedade tecnológica e inovadora.

Quadro 3: Quais os tipos de metodologias você utiliza para trabalhar com os alunos? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Professores	Respostas
P1	Aula expositiva, com a participação ativa dos alunos, principalmente no quadro.
P2	Leitura, seminários, atividades em grupos, testes, provas, pontos de rifas, bingos e de festas realizadas na escola.
P3	Geralmente utilizo as mesmas metodologias das turmas do ensino regular, só faço adaptações no material.
P4	Atividades em equipes em sala de aula.
P5	Com conteúdos em data show, aulas discursivas e informal e seminários..

Ao serem interrogados quanto às metodologias utilizadas, os professores afirmam dinamizar constantemente, com aulas expositivas, participação do aluno especialmente no quadro, leituras, seminários, atividades em grupos, testes, provas pontos de rifas, bingos e de participação de festas realizadas na escola.

Há também a adaptação de materiais, trabalhos em equipe em sala de aula, conteúdos explícitos em data show, aulas discursivas e informais; explicação de conteúdos, revisão para avaliações bimestrais; e todas as metodologias possíveis para que ocorra o ensino aprendizagem. Assim mesmo, percebe-se que ainda faltam estratégias para que os alunos não desistam de continuar seus estudos.

Percebe-se, então, que o professor tem papel fundamental neste processo, sendo um mediador, um observador, um intérprete das manifestações do sujeito, identificando as implicações do processo de construção do conhecimento. A relação professor-aluno, sendo também de natureza conflitante, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento.

Neste sentido, “A mediação didática, por assim dizer, consiste em estabelecer as condições ideais à ativação do processo de aprendizagem” (MAHEU, 2001, p. 69). São as metodologias que fazem a diferença no trabalho do professor que se propõe a dinamizar seus trabalhos na Educação para Jovens e Adultos.

É desta forma que professor d se torna o principal responsável por fazer a “ponte” entre o conhecimento educacional que ele tem e o conhecimento de vida que o educando da EJA traz consigo. Essa ponte, esse canal de troca de conhecimento, pode ser muito bem feita por meio da mediação lúdica para com o educando. Dando seguimento à pesquisa, a pergunta que ressalta a socialização dos alunos com os demais em sala de aula.

Quadro 4- Como ocorre a questão da socialização dos alunos com os professores e com os colegas?
Fonte: Professores da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Professores	Respostas
P1	Acontece de forma normal.
P2	Através de diálogo, leituras, conversas, informações, brigas “ discussões” sobre doações de pontos. Entre os alunos nas exposições de trabalhos.
P3	Acho que há um bom relacionamento entre professores e alunos. A maioria soa alunos de EJA: são solidários e procuram ajudar uns aos outros.
P4	Ocorre de forma natural, através de promovidos com custos de professores e alunos
P5	Dentro das normalidades. Uns entendendo os outros já que a maioria desses alunos são trabalhadores do turno diurno e já chegam cansados na escola.

Quando investigados sobre a socialização dos alunos em relação aos professores e colegas, os professores responderam que a socialização ocorre de forma normal, através de diálogos, leituras, conversas, informações, “ brigas e discursões” sobre pontos e em exposições de trabalhos. Afirmaram também que através da solidariedade, da ajuda entre uns aos outros; por entendimento ao outro que passa o dia trabalhando e à noite precisa está na escola; Através de trabalhos coletivos e exposição dos mesmos. Assim, na medida do possível, ocorre a socialização entre os alunos da EJA. Segundo Aguado (2013),

Consequentemente, entende-se que esta é uma ação que envolve educar, acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Enfrentar o desafio de lidar com o outro com a alteridade e seus desafios inscritos na teia das relações humanas e suas complexidades. Desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um com o outro, com tudo o que existe em busca da formação holística, ecológica, global, intercultural (AGUADO, 2003 p. 51).

Na realidade, socializar vai além de alguns fatores necessários para um bom relacionamento que envolve situações de interpessoais, conversas amigáveis, o conhecimento ao outro, interação e a solidariedade na sala de aula. Interagir é típico de seres sociais como os humanos. Dando seguimento à pesquisa, a pergunta que aborda a motivação e a autoestima dos educandos.

Quadro 5- Autoestima e a motivação são trabalhadas em classe? De que forma? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Professores	Respostas
P1	Trabalho sempre conversando com os alunos..
P2	Mostrando a eles que a educação ainda é a melhor forma de vencer na vida.
P3	Acredito que cada professor faça sua parte. Nas minhas aulas, procuro sempre conversar com meus alunos e incentivá-los a continuar os estudos.
P4	Sim. Em conversas com as turmas e / ou individuais.
P5	Sim. Motivando esses alunos sempre a não abandonarem os estudos em suas vidas procurando avaliar as particularidades de cada um aluno e apoiando a ter novas oportunidades.

Ao serem interrogados como trabalhados a motivação e a autoestima em sala de aula, os entrevistados responderam que é através de conversas, mostrando que educação é a melhor forma de vencer na vida. Outros afirmam que conversando com a turma e individualmente.

Também trabalha-se a motivação, observando as particularidades de cada e os apoiando a ter novas oportunidades; esclarecendo as oportunidades que a formação escolar proporciona a cada um; e através de histórias de vida, de superação, com conversas e dicas.

A EJA é uma modalidade de ensino com a finalidade específica em receber jovens e adultos que, por alguma razão, não tiveram a oportunidade de concluir os estudos nos anos da Educação Básica em idade apropriada. Além dessa finalidade, a EJA objetiva promover a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos, resgatando a sua identidade escolar. De acordo com Kroth (2009),

Todas as pessoas almejam algo de bom. Provavelmente o sentido da felicidade, por ela ser subjetiva, seja particular e única para cada ser humano. Muitos fatores podem ser considerados como pilares para que alguém seja feliz, deve haver uma certa unanimidade em temas como saúde, escola, realização profissional, experiências afetivas e positivas. Uma das condições para se conseguir o bem estar satisfatório consigo e com os outros é a autoestima. (KROTH, 2009, p. 2).

A motivação e a autoestima são fatores que motivam o adulto para a aprendizagem, juntamente com satisfação, qualidade de vida e expectativa de um

mundo melhor; pois é fruto de interação social que propicia o acesso à cultura através da troca de experiências, de informações, ou seja, o fortalecimento do vínculo resulta em aprendizagem. Ser mais criativo em tudo o que faz e sentir prazer diante de suas realizações.

A motivação do público da EJA vem da construção do conhecimento através da prática da educação popular, conscientizando-os através das práticas pedagógicas usadas para a libertação e caráter crítico, social e individual de cada sujeito.

Desse modo, percebemos que além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social, promovendo a escolarização e consequentemente viabilizando aos alunos melhores oportunidades de trabalho, melhor qualidade de vida e com isso sejam respeitados na sociedade.

Essa definição da EJA nos esclarece o potencial de educação inclusiva, social e compensatória que essa modalidade de ensino possui. À seguir, a questão que trata de mensagens de profissionais da educação para futuros professores que pretendem se qualificar para trabalhar com a EJA.

3.4.2- O que dizem os alunos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de ensino apresenta uma trajetória de desafios, principalmente por ser considerada por alguns uma alternativa para minimizar o problema social no país. Porém, essa modalidade, durante grande período, não era considerada prioridade educacional, sendo rotulada como política compensatória para suprir a perda de escolaridade em idade própria.

Na realidade, a escola para a EJA, deve ser um espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos pensados numa perspectiva daqueles que aprendem diversos saberes e que tenham um significado concreto, pois sabemos que as condições físicas, mentais e sociais requerem atenção diferenciada, eles buscam o que acham necessário ao acréscimo do seu aprendizado.

Em sala de aula, é clara a preocupação do aluno em saber se o conteúdo ministrado vai ou não servir no seu dia a dia. Ainda é muito recorrente, a visão de que a educação de jovens e adultos tem apenas a função de recuperar o tempo perdido daqueles que não aprenderam a ler e a escrever; compreendendo como

resgate da dívida social; até chegar à concepção de direito à educação para todos e do aprender por toda a vida, as descrições variaram, deixando, no imaginário social, a sua marca mais forte, ligada à volta à escola, para fazer, no tempo presente, o que não foi feito no tempo da infância. Para iniciar o estudo, os alunos foram interrogados quanto às facilidades de estudar na EJA.

Quadro 06: Quais as facilidades de estudar a EJA na EJA? **Fonte:** Alunos da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Alunos	Respostas
A1	Trabalho durante o dia, por isso só posso estudar durante a noite.
A2	Estudo na EJA para concluir meus estudos mais rápido.
A3	É a forma mais fácil de concluir o ensino fundamental e ingressar em uma faculdade.
A4	Quero concluir logo o ensino fundamental para conseguir um emprego melhor.
A5	A necessidade de ter um grau de conhecimento mais elevado não para conseguir um emprego, mas pelas necessidades do dia a dia.

Os alunos entrevistados sobre as facilidades de estudar na EJA, foram muitos enfáticos ao responderem que foi uma maneira encontrada de terminar os estudos, mais rápido; Outro respondeu que estava muito atrasado, demonstrando preocupação pelos estudos; Também, pra tentar finalizar os estudos mais rápido por atraso; porque é uma etapa fácil e prática e que pretendo terminar os estudos; e almeja concluir os estudos e fazer uma faculdade.

Assim percebe-se que há uma preocupação pela finalização da educação básica, a questão do atraso, a maneira mais viável e por fim, cursar uma faculdade e a EJA é uma modalidade que facilita e favorece essa questão. Em Brasil (1996),

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996)

Dessa forma, a EJA é uma modalidade em que o educar precisa ser considerado uma atividade onde alunos e professores, mediados pela realidade aprendam e retirem conteúdo de sua aprendizagem, vindo a tomarem consciência de suas ações, cuja finalidade atua em busca da transformação social coletiva.

A escola em atendimento a essa modalidade precisa ser entendida como prática da liberdade e espaço transmissor de informações que favoreçam ao

indivíduo a formação do senso crítico, levando-o a entender, reivindicar e transformar-se conforme conhecimentos adquiridos.

Portanto, a educação vem trazer oportunidades para quem precisa adentrar a sociedade de acordo com que esta exige. O modelo de cidadãos que deve ser preparado pela escolarização, precisa atender as necessidades sociais, culturais e abrange outros aspectos, sempre vinculados ao aspecto das práticas sociais e do trabalho, que dignifica o homem. Dando continuidade, a questão que aborda as dificuldades dos alunos da EJA, o que poderá culminar em evasão, caso não seja trabalhada com um olhar diferenciado.

Quadro 07: quais as dificuldades que você encontra estudando na EJA? **Fonte:** Alunos da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Alunos	Respostas
A1	Moro longe da escola e não tenho transporte, por isso chego quase sempre atrasado na sala de aula.
A2	Tenho dificuldades em fazer os trabalhos, pois como trabalho durante o dia e estudo à noite não tenho tempo.
A3	O cansaço atrapalha muito, tem dias que chego do trabalho e só tenho tempo pra tomar um banho rápido para não chegar atrasado na escola.
A4	Tenho dificuldades principalmente com a matéria de matemática muito complicada pra mim.
A5	Me sinto constrangido, alguns alunos jovens fazem piadas comigo e reclamam na demora em copiar os conteúdos do quadro.

De acordo com as respostas dos alunos, é possível verificar que as maiores dificuldades encontradas por eles, estão relacionadas a distância, difícil o acesso à escola, onde muitas vezes não têm transporte e a noite é muito perigoso. Outro problema enfrentando por eles são as realizações dos trabalhos, pois citam que é complicado fazer essas tarefas, considerando que muitas das ocasiões não tem ninguém para ajudá-los e acabam por desistir da concretização das tarefas de casa.

Os mesmos citam ainda que a disciplina de matemática como uma das dificuldades e o cansaço, pois chega do trabalho vão direto para escola e o preconceito é outro problema enfrentado por alguns dos estudantes, devido à dificuldade dos mais idosos em acompanhar as atividades.

Mais uma vez é possível perceber que os entrevistados afirmam que o trabalho é uma das grandes causas da evasão, mas não é só o emprego o grande vilão para maioria dos alunos, eles afirmam que desmotivação, à distância, a falta de transporte também fazem parte do cenário, assim como o horário e a imaturidade.

A fim de amenizar essas dificuldades, é preciso rever que no contexto escolar da EJA, formado por sujeitos advindos de realidades distintas, sobreviventes no mercado de trabalho, alguns possuem família estruturada e assumem responsabilidades que os impedem a uma dedicação total aos estudos.

Neste caso, a escola, no entanto, precisa descortinar-se de velhos paradigmas e oportunizar condições possíveis de desenvolvimento, além de adquirirem habilidades e aptidões, tornando-se melhor informados sobre os direitos e deveres no exercer da cidadania, apoiando-se na igualdade, equidade e dignidade humana. Enfim, a questão que ressalta o que precisa para estudar na EJA, e quais as maiores dificuldades.

Quadro 08: Do seu ponto de vista, por que é preciso, e quais as dificuldades, para estudar na EJA?
Fonte: Alunos da E.M.E.F. Carmen Valente da Silva, Jacareacanga-Pará/2022.

Aluno (a)	Respostas
A1	Preciso cursar uma faculdade, mas é difícil por que moro longe da escola e não tenho transporte, por isso chego quase sempre atrasado na sala de aula.
A2	Eu quero terminar meus estudos, porém, tenho dificuldades em fazer os trabalhos, pois como trabalho durante o dia e estudo à noite não tenho tempo.
A3	Preciso seguir meus estudos e ter uma vida melhor. Mas o cansaço atrapalha muito, tem dias que chego do trabalho e só tenho tempo pra tomar um banho rápido para não chegar atrasado na escola.
A4	Quero muito estudar, para recuperar meus tempos perdido, mas ao mesmo tempo, tenho dificuldades principalmente com a matéria de matemática muito complicada pra mim.
A5	É preciso a gente mudar de vida pelos estudos e a JÁ é mais fácil, mas me sinto constrangido, pela idade e por ter dificuldades de acompanhar os meus colegas mais acelerados.

Quando questionados sobre por que estudar e quais as maiores dificuldades de estudar na EJA, e tratando de suas expectativas para o futuro, os alunos afirmaram precisam estudar que têm planos como cursar uma faculdade ou ingressar em um curso superior foi a resposta unânime, demonstrando assim que os mesmo almejam um futuro melhor através dos estudos e isso através da modalidade, que tem uma clientela considerável, que busca por um futuro digno através da educação, mesmo que independente e seletista com aquilo que quer aprender, com anseios profissionais ao voltar para a casa cheios de sonhos em construir um futuro digno para si e para sua família através do conhecimento e construir sua própria história contribuindo com a humanidade.

A exigência da sociedade e do mercado de trabalho por pessoas instruídas, por cidadãos que tenham concluído no mínimo o Ensino Médio, ajudou a fazer com

que grande parte desses jovens e adultos, voltasse a estudar, e assim essa procura vem crescendo cada vez mais, e com mais sucessos.

Mas existem as dificuldades que provocam a evasão, quando dizem que estão sempre cansados, chegam atrasados e a distância é um fator muito complicado. Também afirmam que só têm tempo à noite, que existem dificuldades na matemática e o tempo corrido também favorece para o desânimo de prosseguir aos estudos.

As dificuldades vivenciadas pelo sujeito iletrado no decorrer de sua vida favorecem o retorno a escola, tornando-se este um dos caminhos favoráveis da inclusão. Entretanto, muitas vezes, os alunos não possuem estímulos e nem tempo para estudarem, além de outros aspectos que dificultam seu desenvolvimento. A escola precisa oportunizar a essa clientela, recursos favoráveis ao desenvolvimento como cidadãos críticos, atuantes na coletividade, pois, a aprendizagem da leitura e escrita proporciona a inclusão das pessoas em âmbito social na ascensão a bens culturais e, quando adquirem novos conhecimentos conquistam a autonomia e sua dignidade.

Portanto, percebe-se o quanto o ser humano precisa, mesmo com as dificuldades, de estudar; pois nunca é tarde para recomeçar e a EJA proporciona o atendimento, para ajudar a todos aqueles que por vários motivos não conseguiram começar e nem terminar os estudos na idade certa, e que assim concluindo essa etapa em suas vidas, esses cidadãos só tem a ganhar, pois terão o seu merecido lugar junto a sociedade, podendo aproveitar de todos os benefícios como aqueles que têm o conhecimento necessário e podem adquirir; e um desses benefícios sem duvida é um bom emprego e demais possibilidades como a dignidade em suas vidas.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Ao longo dos anos a escola foi tomando para si o papel de ensinar e formar cidadãos aptos para a vida em sociedade. De acordo com Gomes, "a escola é um espaço sociocultural em que as diferentes presenças se encontram" (1999), dando oportunidades para pessoas de idades diversificadas se relacionarem, trocando experiências entre si, e com seus professores (PAIVA, 1973).

Nesse sentido, entendesse a escola como encontro de culturas, valores, diversidade, entre outros, independente de status sociais, condições físicas e mentais, proporcionando uma igualdade de oportunidades para todos os membros inseridos na educação (MERESMAN, et al, 2008). A escola sempre esteve frente ao desafio de acompanhar as mudanças no mundo.

Considera-se que a escola no contexto atual busque desempenhar sua função com eficiência, oferecendo um ensino qualificado e significativo, valorizando aos alunos da EJA, cujas peculiaridades e realidades vivenciais desafiam na desistência dos estudos antes de terminar o prazo, ou então, não consegue aprender em tempo hábil.

Na realidade, atuar na docência em EJA exige do professor uma formação fundamentada em princípios teóricos relacionados à prática, ancorado em relações entre o conteúdo curricular e o aprendiz, conferindo metodologias adequadas para o desenvolvimento. Diante disso, a fim de contribuir com os professores, sugeriu-se:

1. Elaborar aulas interativas no laboratório de informática
2. Produzir oficinas pedagógicas.
3. Utilizar atividades metodológicas diversificadas, de acordo com o perfil da turma.
4. Elaborar projetos para metodologias lúdicas em salas da EJA.
- 5- Promover eventos que insiram os educandos no ambiente social.
- 6- Aprimorar os conhecimentos dos professores para a utilização da ludicidade para a EJA.

A partir destas propostas, as metodologias a serem utilizadas por profissionais da educação que trabalham com a EJA, precisam ser diferenciadas, considerando que os Jovens e Adultos fazem parte de uma realidade bem diferente, sendo necessário adequá-las para essa modalidade de ensino.

Enfim, a Educação de Jovens e Adultos exige do professor conteúdos adaptados, estratégias diversificadas para essa clientela que precisam de atividades que incentive os educandos a serem sujeitos de sua aprendizagem.

Assim, por meio das ações propostas e da geração de situações-problemas os alunos serão desafiados e motivados a pesquisar, a descobrir e possibilitar apresentá-las com outra linguagem, ou por várias faces do conhecimento.

CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos atualmente é vista como educação popular, que proporciona oportunidades aos sujeitos que não tiveram oportunidades de estudar na idade certa. Assim, é importante que a escola com os professores estejam preparados para receber e conduzir, como agentes da educação que tem características diferenciadas, que requer estratégias diversificadas e a missão de formar pessoas com gêneros, culturas, etnias, religião e demais aspectos diferentes

Neste trabalho de pesquisa, procurou-se entender quais os principais motivadores da evasão escolar na EJA e os desafios enfrentados tanto pelos professores quanto pelos alunos atuantes nessa Modalidade, para essa pesquisa foi utilizado somente uma Escola, que foi a EMEF Carmem Valente da Silva, em Jacareacanga- Pará, em Abril de 2022, e a partir dela pode-se perceber os verdadeiros desafios enfrentados para a erradicação da evasão, não apenas pelos professores, mas também por toda comunidade escolar.

Nesse sentido, diante dos dados apresentados neste trabalho, pode-se constatar que a realidade educacional cotidiana, no que se refere a evasão na EJA é uma realidade presente na modalidade, e os desafios enfrentados por toda a comunidade escolar são inúmeros, onde averiguou-se problemas básicos e fundamentais, fatores estes que geram a saída dos educandos, da escola, um dos fatores que se constata pode estar ligado a questão do trabalho, a falta de motivação, a falha de ação pedagógica apropriada nesta modalidade de ensino, É importante ressaltar que um problema está diretamente relacionado ao outro.

Outras opções seriam que os professores trabalhassem somente com a EJA, pois assim não estariam cansados para quando ir ministrar aula. E esses professores deveriam ser escolhidos pela qualificação e pela maneira de desenvolver o trabalho.

Por isso a formação do professor de Educação de Jovens e Adultos trabalha as competências relativas às especificidades dos estudantes, permitindo assim o entendimento da forma de pensar e de construir o conhecimento dos jovens e adultos inseridos no contexto escolar. Embora a escola não esteja com uma estrutura adequada, o professor é o agente responsável para conduzir a situação

atual no contexto social da Educação para Jovens e Adultos. São eles que deverão ministrar as aulas, conduzir atividades com os conteúdos, adequar currículos e utilizar de metodologias lúdicas para tornar os momentos letivos mais interessantes.

Portanto, preciso um perfil do docente que compreenda as diversidades socioculturais do discente, um perfil diferente que destine a ação educativa e as práticas pedagógicas de forma confiável e interessante. E a ludicidade propõe recursos que trabalhados, favorecem o ensino aprendizagem, aumentando a motivação e a autoestima, como também o incentivo.

Então, a partir das possibilidades apresentadas, pode minimizar a evasão escolar na EJA, e ter uma educação de qualidade, que não seja só no papel os direitos e deveres, mas que também, possa ser cumprido na prática educacional o, sem pontos negativos, e que os educandos possam desfrutar de ser cidadãos na sociedade, onde a realização de uma adequação aos interesses deste público, visando uma efetiva busca pelo crescimento e desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

AGUADO, Tereza. **Pedagogia Intercultural**. Mc Grill. 2003

ARAÚJO, Carlos Henrique. **Em busca da qualidade na educação** Revista Nova Escola São Paulo 2006.

BASEGIO, Leandro Jesus, & MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de Jovens e Adultos** (obra) organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) Curitiba: Ibpec, 2009: 186

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BUENO, Belmira Oliveira. **Viver a Profissão Pensar a Formação: Contribuições dos Estudos com Histórias de Vida de Professores**. In: PIOTTO, Débora Cristina. (org). Anais da 3ª semana da educação: A Profissão Docente em Debate. Ribeirão Preto/ SP: Legis Summa. 2006. p. 96.

BRASIL. Lei 9394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: 1996.

BRASIL, Educação de Jovens e Adultos: **Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo; Ação educativa; Brasília: MEC.1997. PARÁ, Conselho Estadual de Educação, Belém 2008.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora do Brasil, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. 37. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Brasil — Movimento **Brasileiro de Alfabetização Documento básico MOBRL** Rio de Janeiro. Educação de Adultos. 2. Alfabetização Funcional. 1973

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico – compreensivo artigo a artigo**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARNEIRO, Selma de Souza, **artigo Práticas Escolares para Diminuir a Evasão na EJA**. <http://revista.univar.edu.br/downloads/praticasescolares.pdf>-2010. Acesso em 02 de março 2020.

CUNHA, Maria Conceição da; **Salto para Futuro: Educação de Jovens e Adultos**; Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação Brasília 1999.

DANTAS, Ronne Von de Medeiros, **Motivos da Evasão dos Alunos da EJA**. Vila Velha – ES, 2010.

DIAS, Fernanda de Souza **Evasão na EJA e sua Influência no Processo de Apropriação da Leitura e da Escrita**. São Paulo: Editora do Brasil, 2000.

FERNANDES, Elisangela, **No Meio do Caminho Havia muitas Pedras**. Gestão Escolar Revista Nova Escola ano V nº27 Editora Abril-Fundação Victor. 2011

FERREIRO, Emília, **Adultos Alfabetizados. Concepções do sistema de escritura**. 2ª ed. São Paulo, 1983.

FERRAZ, Claudia Ribeiro, **a alfabetização que está dando certo no trabalho com Adultos**, revista nova Escola, São Paulo 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **Caminhando sob fronteiras**, São Paulo: Simmus, 2009.

HADDAD, Sérgio. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. In: BRZEZINSKI. I. (org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2003.

KROTH, Lídia Maria. **Repetência e autoestima**. São Paulo: nov. 2009. Disponível em: www.abpp.com.br. Acesso em 15 mai. 2022

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19ª ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências. Volume 3, número 1. 2001.

LUCK, Heloísa. **A evolução da gestão educacional, a partir de Mudanças Paradigmáticas**. Artigo Progest, 2001.

MACHADO, Maria Margarida. **A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de Educação de Jovens e Adultos**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, 2007.

MAHEU, Cristina. **Decifra-me ou te devoro: o que pode o professor frente ao manual escolar?** Salvador. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia. 2001.

MERESMAN, Sérgio; BONATTO, Daniela do Amaral Mello; NASCIMENTO, Geisa Ferreira; EDMUNDO, Katia Maria Braga (colaboradoras). **Escola para Todos**. Rio de Janeiro: Cedaps, 2008.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular - Educação de Adultos**. Edições Loyola, São Paulo, 1987.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PIERRO, Maria Clara Di, **Balanço e Desafios das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo 2005.

QUEIROZ, Cristina Stephno. **A hora dos Adultos**: Revista Escola pública ano VI nº33 junho/julho. Editora segmento -2013.

RIBEIRO, Vera Masagão, **Alfabetismo Funcional no Município de São Paulo Participação Brasileira e Projeto da América Latino**, UNESCO 1997.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação**. 2 Ed. Lisboa, Dom Quixote. 1994, p.15.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **O inteligente e o estudado Alfabetização e Escolarização e Competência entre Alunos de Baixa Renda** revista da Faculdade de Educação vol. 13 – São Paulo (1987)

SANTANA, Danielle Alves, **A Escola Frente aos Desafios da Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo 2008.

SERRÃO, Margarida. **Aprendendo a Ser a Conviver** 2ª Ed. São Paulo, 1999.

SCORTEGAGNA, P. A. OLIVEIRA. **Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação. Campo Largo, Nov, 2006.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias. **Na vida dez na escola**. São Paulo: Cortez, 1989.

SYPER, Juliano. **Para entender a internet – noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. 2009.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado "Desafios da EJA no Ensino Fundamental"

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

Identificação:

*Sexo: _____ Idade: _____

*Graduação: _____

*Pós- Graduação: _____

*Quantos anos trabalha nesta escola? _____

*Já trabalhou em outra instituição de ensino? _____

1- Quais são os perfis dos alunos da Eja de sua escola, que causa a evasão?

2- A escola está preparada para desenvolver um bom trabalho com a EJA?
Justifique a sua resposta.

3- Quais os tipos de metodologias você utiliza para trabalhar com os alunos?

_____.

4- Como ocorre a questão da socialização dos alunos com os professores e com os colegas?

_____.

A autoestima e a motivação são trabalhadas em classe? De que forma?

_____.

Obrigado (a)!



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC N°. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado "Desafios da EJA no Ensino Fundamental"

QUESTIONÁRIOS PARA OS ALUNOS

Identificação:

*Sexo: _____ Idade: _____

*Profissão: _____

01: Quais as facilidades de estudar a EJA?

02: Quais as dificuldades que você encontra estudando na EJA?

03: Do seu ponto de vista, por que é preciso, mas difícil, estudar na EJA?

Obrigado (a)!